



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE QUÍMICA LICENCIATURA

EMYLLI TATIANE CORDEIRO CINTRA

**POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL VOLTADAS PARA ESTUDANTES-
MÃES DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UFPE**

Caruaru

2023

EMYLLI TATIANE CORDEIRO CINTRA

**POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL VOLTADAS PARA ESTUDANTES-
MÃES DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Química
Licenciatura do Campus Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
na modalidade de monografia, como requisito
parcial para a obtenção do grau de licenciado
em Química.

Área de concentração: Educação

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Maria Fabiana da Silva Costa

Coorientador (a): Fernanda Albuquerque

Caruaru

2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Cintra, Emylli.

POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL VOLTADAS PARA
ESTUDANTES- MÃES DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA
UFPE / Emylli Cintra. - Caruaru, 2023.

61

Orientador(a): Maria Fabiana Costa

Coorientador(a): Fernanda Albuquerque

(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do
Agreste, , 2023.

1. Maternidade. 2. Universidade. 3. Assistencia estudantil. I. Costa, Maria
Fabiana. (Orientação). II. Albuquerque, Fernanda. (Coorientação). IV. Título.

370 CDD (22.ed.)

EMYLLI TATIANE CORDEIRO CINTRA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Química
Licenciatura do Campus Agreste da
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE,
na modalidade de monografia, como requisito
parcial para a obtenção do grau de licenciado
em Química Licenciatura

Aprovada em: 09/10/2023

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Maria Fabiana da Silva Costa (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Roberto Sá (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr^a Paula Rejane Lisboa da Rocha (Examinador Externo)
Universidade Federal do Agreste de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus que apesar de tudo me sustentou até aqui, ele que me aparou e ouviu meus choros quando ninguém via e nem ouvia nada. Por ser meu refúgio quando sentia tudo desmoronar e não tinha forças para seguir.

A minha filha Maria Helena, que me deu forças para começar e prosseguir quando eu pensava em desistir, quando eu pensava em largar o curso por estar cansada demais e olhar para aquele bebê que crescia juntamente com a graduação me dava animo para concluir em busca de um futuro melhor para ela.

A minha mãe que é meu pilar mais forte, minha base, e que segurou a barra tanto quanto eu para que fosse possível a realização do meu sonho, foi minha rede de apoio mais fiel. A pessoa que mais acredita no meu potencial, mais que eu mesma. Aquela que tem as palavras certas no momento que mais precisei.

A minha dupla Thais, que me aparou do início até o fim do curso, Thais tornou a caminhada mais fácil com risadas e choros, os trabalhos em dupla e o incentivo diário, minha eterna dupla de laboratório. A Marcelo pela amizade, apoio e acolhimento, por ser a calma no meio da minha tempestade. Sem vocês não seria possível o final.

A minha orientadora Fabiana que foi como uma mãe acadêmica e amiga, pela troca e por toda ajuda até aqui, por toda paciência e persistência quando em meio a choros eu dizia que ia desistir e a senhora estava ali.

A minha coorientadora Fernanda Albuquerque pela confiança e pela ajuda e ao professor Roberto Sá que pegou horrores no meu pé para não desistir e confiou muito que ia dar certo.

Gostaria de agradecer em especial a minha Avó Zenaide, minha tia e madrinha de Maria Ianara, meu irmão Diego, minha tia Ilani, minha cunhada Williane, meu tio Givaldo, Tia Zilma, obrigada pela torcida.

Não menos importante gostaria de agradecer a mim mesma, por ter aguentado todo processo sem surtar, digo, sem ir internada pois grandes foram os surtos, mas essa graduação veio mostrar que se eu consegui, outras mulheres- mães- trabalhadoras também conseguem, nossos filhos acabam sendo nossos combustíveis diários para lutar cada dia mais.

Obrigada a todos que contribuíram para que essa formação fosse possível, gratidão.

RESUMO

O presente trabalho de pesquisa, intitulado “Políticas de Assistência Estudantil voltadas para Estudantes-Mães dos Cursos de Graduação do Centro Acadêmico do Agreste da UFPE”, objetiva analisar a efetividade das políticas públicas de assistência estudantil no tocante às necessidades das estudantes-mães na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, Centro Acadêmico do Agreste - CAA. Como estratégia metodológica, optou-se pela realização de um estudo de caso de cunho qualitativo, tendo como *lócus* a Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, na cidade de Caruaru. Os sujeitos da pesquisa são as estudantes - mães dentro dos cinco núcleos do Centro e seus respectivos cursos: Núcleo de Ciências da Vida (Bacharelado em Medicina); Núcleo de Design e Comunicação (Bacharelado em Design e Bacharelado em Comunicação Social); Núcleo de Gestão (Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Econômicas); Núcleo Interdisciplinar de Ciências Exatas e da Natureza (Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciências de Materiais e Matemática Aplicada); Núcleo de Tecnologia (Bacharelado em Engenharia Civil e Bacharelado em Engenharia de Produção); e Núcleo de Formação Docente (Licenciaturas em Pedagogia, Matemática, Química, Física e Licenciatura Intercultural Indígena - que, por suas especificidades, não entrou na pesquisa). A coleta de dados foi realizada através da aplicação de um questionário on-line com perguntas abertas e fechadas. A análise dos dados ocorreu a partir da Análise de Conteúdo, na perspectiva de Bardin (2004), sendo também realizado levantamento teórico sobre o tema, destacando-se Bardinter (2011), Silva (2020), Chauí (2003), Beltrame (2012). Considera-se que, é fundamental a existência e a permanência de políticas públicas que contribuam para manter as mulheres-mães na universidade pública e indica-se a necessidade da criação e divulgação de mais políticas que possam efetivar o direito destas mulheres de permanecer estudando.

Palavras-chave: maternidade; universidade; assistência estudantil.

ABSTRACT

This research work, entitled “Student Assistance Policies aimed at Student-Mothers of the Undergraduate Courses of the Academic Center of Agreste at UFPE”, aims to analyze the effectiveness of public student assistance policies in relation to the needs of student-mothers at the University Federal District of Pernambuco – UFPE, Agreste Academic Center – CAA. As a methodological strategy, we chose to carry out a qualitative case study, having as its locus the Federal University of Pernambuco, Academic Center of Agreste, in the city of Caruaru. The research subjects are student mothers within the Center's five centers and their respective courses: Life Sciences Center (Bachelor of Medicine); Design and Communication Center (Bachelor of Design and Bachelor of Social Communication); Management Center (Bachelor of Business Administration and Bachelor of Economic Sciences); Interdisciplinary Center for Exact and Natural Sciences (Interdisciplinary Bachelor's Degree in Science and Technology, Materials Sciences and Applied Mathematics); Technology Center (Bachelor's degree in Civil Engineering and Bachelor's degree in Production Engineering); and Teacher Training Center (Degrees in Pedagogy, Mathematics, Chemistry, Physics and Indigenous Intercultural Degree - which, due to its specificities, was not included in the research). Data collection was carried out through the application of an online questionnaire with open and closed questions. Data analysis took place based on Content Analysis, from the perspective of Bardin (2004), and a theoretical survey was also carried out on the topic, highlighting Bardinter (2011), Silva (2020), Chauí (2003), Beltrame (2012). It is considered that the existence and permanence of public policies that contribute to keeping women mothers in public universities is fundamental and the need to create and disseminate more policies that can implement these women's right to continue studying is indicated.

Keywords: motherhood; university; student assistance.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Local que residem	27
Gráfico 2 – Faixa etária das estudantes-mães do CAA	28
Gráfico 3 – Qual a sua cor/Etnia	29
Gráfico 4 – Qual é o seu núcleo de formação?	31
Gráfico 5 – Qual é o seu curso de graduação?	31
Gráfico 6 – Cursos com maior número de ingressos	32
Gráfico 7 – Qual o seu núcleo?	32
Gráfico 8 – Trabalho Formal	33
Gráfico 9 – Período de Gravidez	34
Gráfico 10 – Quantidade de filhos	35
Gráfico 11 – Estado Civil das estudantes mães do CAA	36
Gráfico 12 – Você conhece as políticas públicas de assistência estudantil para estudantes-mães universitárias?	37
Gráfico 13 – Você possui algum tipo de auxílio?	38
Gráfico 14 – Você já necessitou trancar a matrícula na universidade por causa da maternidade?	42
Gráfico 15 – Gráfico Caso não possua auxílio, qual(ais) são as dificuldades enfrentadas para ter acesso aos auxílios?	42
Gráfico 16 – A Universidade Federal de Pernambuco oferece algum tipo de suporte caso você precise trazer a criança?	43
Gráfico 17 – Você possui rede apoio?	44

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	Diferenças entre as políticas públicas de assistência estudantil das	
	estudantes mães nas UFs	22
Quadro 2 –	Estado da Arte 1	25
Quadro 3 –	Estado da arte 2	25
Quadro 4 –	Principais motivos de retenção, reprovação ou desistência	41
Quadro 5 –	Redes de apoio das estudantes mães do CAA	44
Quadro 6 –	Com quem residem as estudantes as estudantes mães do CAA	44
Quadro 7 –	Com quem os filhos ficam quando você está na universidade e se já	
	precisou levar a criança para a Universidade	45

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Novas Bolsas e auxílios após a reestruturação	39
---	-----------

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	A MULHER NO ENSINO SUPERIOR.....	15
3	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS.....	18
3.1	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO.....	19
4	METODOLOGIA.....	23
5	OS IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PARA ESTUDANTES MÃES UNIVERSITÁRIAS DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE.....	27
5.1	PERFIL DAS ESTUDANTES MÃES DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE.....	27
5.2	O IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ESTUDANTIS VOLTADAS ÀS NECESSIDADES DAS ESTUDANTES-MÃES NO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE.....	37
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ON-LINE ENVIADO ÀS MULHERES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UFPE, PARA IDENTIFICAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS ASSISTENCIALISTAS.....	50
	APENDICE B: COLETA DE DADOS SOBRE AS POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PARA MÃES UIVERSITÁRIAS 2....	57
	APENDICE C: MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO QUESTIONÁRIO	60

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida para fins de avaliação no componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC2, no âmbito do Curso de Licenciatura em Química do Centro Acadêmico do Agreste – CAA da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Ao longo de sua história, o Brasil frequentemente negligenciou a importância da formação acadêmica para as mulheres, resultando em prejuízos significativos para toda a sociedade. Esse desafio é frequentemente apontado por analistas econômicos como um obstáculo ao desenvolvimento do país. Mesmo diante do atual movimento em direção à valorização da formação acadêmica para o gênero feminino, é essencial considerar que ainda temos um longo caminho a percorrer para a permanência das mulheres nas universidades.

Apesar do atual destaque na busca pela formação acadêmica, é crucial considerar que ainda há um terreno específico a ser recuperado no cenário educacional do Brasil. Isso é particularmente relevante quando se trata da necessidade de promover a multiplicidade de perspectivas e valorizar o estudante como parte integrante desse processo. A universidade, em sua missão primordial, desempenha um papel essencial na elevação do conhecimento social e na sua transformação em prol de uma sociedade mais justa e equânime, tanto para as gerações atuais quanto para as futuras.

A busca por diplomas acadêmicos é apenas uma faceta do propósito da universidade. Ela vai, além disso, participando como um espaço onde o conhecimento é constantemente questionado, enriquecido e compartilhado. A universidade tem a responsabilidade de fomentar a diversidade de perspectivas, estimular o pensamento crítico e contribuir para a formação de cidadãos conscientes e engajados. Ao elevar o conhecimento social, a universidade desempenha um papel crucial na transformação da sociedade. Ela promove a inclusão e oferece oportunidades para todos, independentemente de sua origem, gênero ou condição.

Nesse contexto, o acolhimento integral do estudante desempenha um papel fundamental. Isso significa não apenas oferecer acesso à educação de qualidade, mas também garantir que cada estudante seja apoiado em suas necessidades individuais, incluindo as mães estudantes, a dupla importância de debruçar a pesquisa sobre o tema, as formas de inclusão, a ressignificação de olhares e os contributos que as mães estudantes, cientistas, pesquisadoras em seu potencial transformador social, econômico e tantos outros em sua trajetória. A continuidade das estudantes-mães nas universidades não é apenas vital para essas mulheres,

mas também para a sociedade como um todo. Mantenedoras do lar, dos filhos e da própria vida acadêmica, as mães universitárias desempenham um papel extraordinário ao equilibrar múltiplas responsabilidades.

No Brasil, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem aproximadamente 11 milhões de mulheres que enfrentam a jornada da maternidade sem o suporte de parceiros. Dessas, cerca de 1,3 milhão, ou 12%, estão buscando uma educação universitária. É importante ressaltar que aproximadamente um quarto delas pertence ao grupo de mulheres negras, que historicamente enfrentam desafios adicionais em termos de acesso à educação e oportunidades. (IBGE, 2023).

É essencial que as instituições de ensino e as políticas públicas reconheçam e atendam às suas necessidades. Isso inclui a disponibilidade de creches ou assistência às infâncias de forma acessível no Centro, horários de aula flexíveis para acomodação de responsabilidades familiares e apoio emocional e social.

O acolhimento integral do estudante não apenas melhora a experiência educacional, mas também fortalece a sociedade como um todo. Quando os estudantes são apoiados em suas jornadas acadêmicas e pessoais, eles estão mais dispostos a se destacar em seus estudos, contribuir para a comunidade acadêmica e mercado de trabalho. Além disso, as mães estudantes que recebem apoio adequado podem servir como modelos inspiradores para seus filhos, incentivando-os a buscar a educação superior no futuro.

Portanto, a política de valorização da vida estudantil no Brasil deve incluir medidas específicas para atender às necessidades das mães estudantes, garantindo que nenhuma pessoa fique pelo caminho em direção ao desenvolvimento acadêmico e pessoal. Isso não só beneficiará as mães estudantes, mas também enriquecerá nossa sociedade com mais profissionais formados e cidadãos mais empoderados.

Direitos como, votar, ocupar cargos públicos ou mesmo frequentar a universidade são conquistas em meio as lutas das mulheres nos últimos dois séculos. A conquista ao direito de estudar no Ensino Superior veio apenas em 1837 (Ichikawa; Yamamoto; Bonilha, 2008), após apresentarem licença de seus pais ou, sendo casadas, apresentarem por escrito o consentimento de seus maridos, o que felizmente mudou ao longo do tempo, de modo que, os dados têm apontado que nos últimos anos a presença das mulheres nas universidades tem crescido, 57% das matrículas foram realizadas por mulheres (Peduzzi, 2020).

No entanto, apesar do acesso, a permanência destas estudantes nas universidades ainda apresenta diferentes desafios envolvendo, salários menores, dupla jornada de trabalho, maternidade, entre outros.

Dos tantos desafios, a presente pesquisa tem como foco as estudantes-mães, que muitas vezes mães solas, precisam sozinhas sustentar a família e permanecer na universidade em busca de uma melhor qualidade de vida, sendo as políticas públicas de assistência estudantil essenciais para essas estudantes-mães. A Lei 6.202, de 17 de abril de 1975, garante uma assistência especial para gestantes principalmente a partir do oitavo mês de gestação. Em universidades brasileiras, visando dar o suporte necessário para estudantes-mães ou grávidas/lactantes, foi criado o auxílio creche. Algumas pesquisas têm trazido para debate a temática das estudantes-mães no Ensino Superior, no entanto, em levantamento bibliográfico realizado inicialmente, foi possível perceber que as políticas existentes não têm sido suficientes para fornecer o suporte necessário para as mulheres que precisam dessas políticas para permanência estudantil.

A maternidade é um momento único na vida de várias mulheres, a ideia de gerar durante nove meses uma vida e ter que educar, deixa uma sensação de insegurança e medo, trazendo consigo mudanças tanto psicológicas quanto corporais. Com o nascimento da criança, começa então uma reorganização na rotina da estudante-mãe, e o que para algumas mulheres pode ser a realização de um sonho, para outras pode ser um enorme obstáculo (Badinter, 2011). As diferentes realidades que vivem essas mulheres vão determinando o grau de dificuldade não só para se manter no Ensino Superior como também impacta diretamente na formação acadêmica destas mulheres que, por muitas vezes necessitam de apoio das famílias para conseguir concluir seus cursos e/ou dependem de políticas públicas que auxiliem na permanência destas estudantes na universidade.

Essas políticas públicas visam amparar as estudantes universitárias para que elas possuam uma rede de apoio, evitando que, durante a gestação e por toda a maternidade, as estudantes-mães não abandonem a universidade. Apesar de partimos do macro, realizando um levantamento de quais são as políticas que atendem as estudantes-mães no Brasil e no estado de Pernambuco, delimitamos como locus da nossa pesquisa a Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico do Agreste, que se justifica por ser o centro acadêmico do qual faço parte e por ter vivenciado a experiência de ser mãe solo durante todo meu percurso acadêmico. Neste sentido, o problema desta pesquisa é: Como as políticas públicas de assistência estudantil têm impactado na permanência das estudantes-mães na universidade? A nossa hipótese é de que há um impacto significativo para as mães que recebem o auxílio, no entanto, este precisa ser ampliado, pois não atinge a todas as demandas existentes na universidade.

Como objetivo geral propomos: Analisar o impacto das políticas de assistência estudantil para permanência das estudantes-mães na universidade. Dessa forma, elencamos como objetivos específicos: 1) Identificar as políticas públicas de assistência estudantil voltadas às necessidades das estudantes-mães nas universidades públicas de Pernambuco; 2) Analisar o alcance das políticas públicas estudantis voltadas às necessidades das estudantes-mães na UFPE; 3) Analisar as implicações das políticas públicas estudantis voltadas às necessidades das estudantes-mães no Centro Acadêmico do Agreste.

O presente trabalho se organiza da seguinte forma: 1) essa introdução, visando apresentar ao leitor uma breve apresentação da temática, bem como, a problemática da pesquisa, hipótese e os objetivos; 2) a segunda seção apresenta um pouco do referencial teórico levantado inicialmente, desde a presença da mulher no Ensino Superior como também as políticas existentes; 3) na terceira seção temos a metodologia deste trabalho; 4) a quarta seção é composta pela apresentação e pela análise dos dados; e, por último, tem-se as considerações finais e as referências.

2 A MULHER NO ENSINO SUPERIOR

As mulheres só vieram ter acesso ao Ensino Superior em 1837 e, desde então, vêm lutando por equidade, visto que elas possuem pontos de partida diferentes dos homens. As primeiras universidades nas quais as mulheres conseguiram ingressar foram nos Estados Unidos. Na Europa, esse acesso só foi concebido no século XX, pois as mulheres, desde muito novas, eram direcionadas a serem excelentes donas de casa, esposas e mães, elas eram ensinadas a bordar, costurar e, quando de uma classe mais rica, aprendiam outros idiomas, enquanto os homens eram ensinados a ler, escrever e assim eles tinham todo o suporte para o ingresso no Ensino Superior, ou seja, havia uma submissão da mulher à figura masculina (Bauer, 2001).

O ingresso das mulheres no ensino regular já havia sido uma luta, logo o ingresso na universidade foi uma árdua batalha, pois as universidades eram criadas para o ensino dos homens que, desde pequenos, frequentavam as escolas regulares, enquanto a educação das mulheres era voltada para afazeres domésticos. Essa realidade foi mudando com a revolução industrial, fazendo com que essas mulheres saíssem de casa para trabalhar e suprir a falta da mão de obra das indústrias, mesmo sendo inferiorizadas e ganhando menos que os homens que exerciam o mesmo papel.

O Ensino Superior para mulheres aconteceu por um bom tempo nos Estados Unidos; no Brasil esse ensino foi possível no século XIX, porém essas estudantes só puderam ingressar em 1879 quando Dom Pedro II, o imperador do Brasil, autorizou e inaugurou a primeira Instituição de Ensino Superior para mulheres, e foi a partir desse ingresso que as universidades se expandiram no Brasil.

E apesar de atualmente as mulheres serem maioria em ocupar os espaços nas universidades elas ainda continuam ganhando menos que os homens quando partem para o mercado de trabalho, isso porque há uma vulnerabilidade socioeconômica com a classe feminina.

A vulnerabilidade social, assim compreendida, pressupõe um conjunto de características, de recursos materiais ou simbólicos e de habilidades inerentes a indivíduos ou grupos, que podem ser insuficientes ou inapropriados para o aproveitamento das oportunidades disponíveis na sociedade. Assim, essa relação irá determinar maior ou menor grau de deteriorização de qualidade de vida dos sujeitos (Monteiro, 2011, p. 35)

Tendo o termo vulnerabilidade voltado tanto para o lado socioeconômico como a questões emocionais, culturais, estruturais, essa vulnerabilidade impacta diretamente no

aproveitamento acadêmico dessas estudantes, portanto é necessário que a instituição disponibilize políticas assistencialistas para garantir o ingresso e a permanência.

No âmbito da ciência as mulheres ainda muito inferiorizadas vinham lutando e ganhando mais espaço e voz nos ambientes universitários, em 1891 Marie Curie ingressou na universidade de Sorbonne e apesar de ter construído uma família e ter a maternidade agregada ela se destacou sendo a única mulher a ganhar dois prêmios Nobel, sendo um em física e um em química (Kiyomura, 2020).

A maternidade é algo muito recorrente na vida das mulheres, por muita das vezes é planejada e por muitas das vezes não, entretanto a maternidade não tira o desejo de se graduar, o que causa distanciamento são as precárias condições existentes, visto que, essas mães por muitas das vezes ficam invisíveis.

A mãe na universidade vai muito além do seu ingresso, é a questão da sua permanência durante todo o tempo do curso, pois a maioria não possui uma rede de apoio necessária para a criação da criança. Portanto, é importante que a instituição de ensino tenha políticas que se comprometam com essas mães fazendo com que as mesmas não precisem escolher entre a vida acadêmica e a maternidade.

Desse modo, as políticas que pretendem funcionar como ação facilitadora da permanência dos estudantes não podem deixar de incluir e reconhecer as mulheres como grupo social em desvantagem de permanência ou desempenho, quando na condição de mães. Este aspecto é de fundamental importância para a inclusão de pautas reivindicatórias voltadas para o conjunto da população universitária feminina, e que possam contribuir, por exemplo, para dar visibilidade às demandas das estudantes que se tornam mães no percurso da formação superior (Sampaio; Uripia, 2009, p.164)

A efetivação dessas políticas faria uma universidade mais inclusiva, pois essas mulheres, mães e estudantes, precisam desse amparo, sabendo que é bastante desgastante exercer uma graduação e a maternidade simultaneamente. A luta por equidade vem sendo um pouco minimizada graças à efetivação dessas políticas, Silva (2020, p.132) diz que uma boa política de permanência voltada para mães universitárias “não pode ser reduzida à creche, mas precisa atuar sobre as diversas dimensões desta vivência atuando para coibir o assédio moral e o racismo que são fatores que também contribuem para a evasão.”.

Para Souza (2011), a assistência estudantil é um programa que uni muitas vias, e que transita em todas as áreas dos direitos humanos, acompanhando as necessidades educativas especiais até o provimento do recurso, o acesso sendo pertencente à política pública de Educação superior, sendo marcada por inúmeras lutas através dos movimentos sociais que

defendem a educação pública gratuita e de qualidade e equidade para todas as pessoas.

As políticas públicas, para Pereira (2008, p.96), caracterizam “uma estratégia de ação pensada, planejada e avaliada, guiada por uma racionalidade coletiva, qual, tanto o Estado como a sociedade, desempenham papéis ativos”. Dessa forma, o desenvolvimento e ampliação de políticas públicas para estudantes-mães assume um papel social importante, pois possibilita o acesso e a permanência destas nos espaços acadêmicos.

3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS

A maioria das Universidades Federais disponibilizam apoio financeiro como auxílio creche para estudantes-mães com crianças recém-nascidas, no entanto, há complicações que não são consideradas, quando, por exemplo, a estudante cursa a graduação no período noturno e não tem onde deixar a criança, portanto, falta um espaço apropriado com profissionais que possam cuidar das crianças enquanto as mães estão em horário de aula tanto na universidade quanto fora dela.

Ainda com relação aos auxílios, a mulher que exerce atividade remunerada, quando é afastada para trabalho de parto, é assegurada com o salário maternidade/licença maternidade, isso garante que mesmo no puerpério ela tenha essa segurança financeira. Já para as estudantes universitárias foi sancionada em abril de 1975, a Lei 6.202, que permite o afastamento dessas estudantes a partir do oitavo mês de gestação conforme citado no artigo primeiro no qual diz,

Art.1º *A partir do oitavo mês de gestação e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei número 1.044, 21 de outubro de 1969.*

Parágrafo único. O início e o fim do período em que é permitido o afastamento serão determinados por atestado médico a ser apresentado à direção da escola.

Essa lei garante que as estudantes-mães consigam passar o puerpério em casa, porém elas ficam na obrigatoriedade da realização de provas e trabalhos em horários especiais devido às suas condições atuais, nesse aspecto, a criação de políticas públicas vêm para minimizar a evidente desigualdade de gênero na universidade.

Outro ponto que é necessário ser pontuado é a implantação de creches nas instituições federais, pois, mesmo com o recebimento do auxílio creche que tem seu início com bebês menores de 1 dia e vai até 3 anos e 11 meses e dependendo da instituição até 6 anos, as mães que frequentam o período noturno são prejudicadas, uma vez que não há creches neste período do dia e no espaço universitário não há locais apropriados. Desta forma, as mães precisam de uma rede de apoio mais eficiente, e quando esta falha, elas ficam desamparadas, o que pode ocasionar evasão e retenção. Nesse sentido, a creche ou o espaço recreativo poderia dar o suporte necessário para a conclusão ou continuidade do processo acadêmico.

A implantação de uma creche universitária é uma das demandas de assistência

estudantil, sobre a qual a União Nacional dos Estudantes (UNE) vem mostrar que,

[...] o debate sobre assistência estudantil e creche universitária é de extrema relevância. A luta pela construção de creches nas universidades não é recente, e teve início na década de 1970, incentivada pelos movimentos sociais, principalmente o feminista e o sindical. Hoje, o debate é fortalecido pelo movimento estudantil através da defesa de políticas públicas específicas que possibilitem a permanência das mães estudantes (Blumberg, s.d.).

Ou seja, é de suma importância a implementação de políticas que venham contribuir na permanência de estudantes-mães, principalmente as que estudam no turno noturno, pois, como não é possível a implementação de creches noturnas, devido às exigências necessárias para o atendimento infantil, essas estudantes-mães terão uma dependência maior de políticas para a permanência na universidade. Entretanto, mesmo com suporte de políticas que venham a auxiliar financeiramente essas mães, quando estas são mães solo e/ou não tem nenhuma rede de apoio, as políticas não serão suficientes, ou seja, para as mulheres que cursam a graduação no turno da noite, os desafios são bem maiores. Dessa forma, é importante o olhar da sociedade para essa necessidade, visando a garantia de direitos básicos.

3.1 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Sabe-se que, atualmente, o Ensino Superior no Brasil desenvolve um papel fundamental para a sociedade, e que esta sociedade funciona pelas produções de conhecimento, melhorando em todos os aspectos, inclusive os tecnológicos. Dessa forma, para Chauí (2003, p. 5), “a universidade é uma instituição social e como tal exprime de maneira determinada a estrutura e o modo de funcionamento da sociedade como um todo”.

É importante salientar que, a problemática começa com a falta de conhecimento e em muitas das vezes atinge a classe social mais pobre. Isso pois, essas alunas não possuem acesso à educação sexual, e por consequência, não compreendem a dimensão do que, de fato, é a gravidez e como isso pode impactar no seu futuro.

Tendo em vista a vulnerabilidade socioeconômica e sensibilidade emocional que essas estudantes encontram durante todo o processo gestacional, e após ele, observa-se que em alguns casos essas mães precisam de um afastamento das atividades acadêmicas, devido a alguma complicação na gestação. No Brasil, existe a lei Nº 6.202, sancionada em 17 de abril de 1975, que “atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares,

instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para assegurar os direitos educacionais às mulheres gestantes, em estado de puerpério e lactantes” (Brasil, 2016). Dessa forma, por lei, essas estudantes grávidas estão asseguradas.

Mas, esse cuidado deve ir muito além, pois é com o nascimento da criança que começam as dificuldades dessas estudantes, visto que a vida acadêmica demanda tempo e dedicação tanto quanto a maternidade. Por isso, é complicado e cansativo para as estudantes que realizam essa dupla jornada. Além disso, existem as que trabalham, configurando tripla jornada, pois precisam arcar com as despesas próprias e da(s) criança(s), o que gera uma pressão e uma cobrança excessiva sobre elas. Portanto,

Os estudos apontam que a crença da mãe como única capaz de cuidar do filho traz sentimentos de ansiedade e insatisfação na mulher. Já a supervalorização da carreira gera medo de provocar a falta excessiva ao bebê e uma terceirização demasiada dos cuidados com a criança (Beltrame; Donelli, 2012; p. 2014).

É um grande desafio para as mulheres enfrentarem a invisibilidade do trabalho de cuidado, historicamente sempre ocupando o papel de cuidadores na sociedade, cuidam da casa, dos filhos, dos pais e familiares, sem reconhecimento ou apoio social. A cobrança excessiva para a realização dessas funções profissionais e familiares, acaba por trazer vários problemas de saúde física e mental, com isso, Hays (1998) aponta que:

A ideologia da maternidade intensificada é um modelo que aconselha as mães a despendem uma enorme quantidade de tempo, energia e dinheiro na criação de seus filhos. Numa sociedade em que mais da metade de todas as mães com filhos pequenos trabalha fora de casa, bem poderíamos nos perguntar por que a nossa cultura pressiona as mulheres a dedicarem tanto de si mesmas à criação de seus filhos. Além do mais, numa sociedade em que a lógica do ganho egoísta parece orientar o comportamento em tantas esferas da vida, poderíamos também nos perguntar por que uma lógica altruísta de proteção e carinho orienta o comportamento das mães. Esses dois fenômenos intrigantes constituem o que chamo de contradições culturais da maternidade contemporânea (Lauxen, 2018, p. 39 apud Hays, 1998)

Sabe-se, que desde sempre a maternidade é muito romantizada, desde a Idade Média, as mulheres são educadas para ser boas esposas, donas de casas e mães, isso vem gerando uma sobrecarga enorme, visto que a figura paterna é comumente ausente não só na criação dos filhos como também nas tarefas de casa, ficando essa responsabilidade para as mães. Segundo dados, “durante a pandemia do coronavírus, o número de crianças registradas com

apenas o nome da mãe aumentou 32% em relação a 2019. No total, são 160.407 recém-nascidos com o registro de nascimento que consta “pai ausente” no ano de 2020 e 167.399 no ano de 2021.” (IBDFAM, 2022, s.p).

Sabendo das dificuldades enfrentadas pelas estudantes-mães para a permanência no Ensino Superior, a Universidade Federal de Pernambuco disponibiliza o auxílio creche considerando o Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010, da Presidência da República, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, o qual oferece uma ajuda financeira para as estudantes que possuem filhos com até 3 anos e 11 meses.

Entretanto, como já citado anteriormente, em muitos dos casos essas estudantes cursam a graduação no período noturno e não há creches abertas nesse período. Quando se tem uma rede de apoio constante, o impacto é amenizado. No entanto, quando a rede de apoio não é constante ou não existe, a participação das estudantes-mães nas aulas se torna algumas vezes, inviável, o que pode resultar até mesmo no abandono do curso. Outro fator importante é que um curso de graduação leva 5 anos e muitas vezes, essas mães, mediante suas rotinas, acabam aumentando um ano ou mais de curso, ficando desassistidas pelo auxílio creche, visto que o auxílio tem duração de 3 anos e 11 meses.

Raupp (2004) afirma ainda que, atualmente, além de considerar os direitos das crianças filhos(as) da comunidade acadêmica, há outros debates a respeito das “Unidades Universitárias de Educação Infantil” tais como o papel de pesquisa e de extensão que as instituições desenvolvem nestas unidades, sendo utilizado como um importante argumento para a permanência destas unidades nos campi universitários. Assim as mães poderiam estudar com maior tranquilidade, sabendo que seus filhos estão próximos e bem cuidados.

Não adianta apenas falar do acolhimento sem que haja uma política pública que de fato acolha, caso contrário a mãe ainda fica em uma situação desvantajosa em relação aos demais, pois de qualquer maneira, quando os filhos chegam, as mulheres em carreira científicas/acadêmicas são obrigadas a fazer escolhas difíceis, abdicando de alguma área da sua vida (Aquino, 2006).

É importante destacar que a maioria das gestações, ou parte de um não planejamento, ou, em casos mais extremos, de um abuso/violência, e principalmente pela falta de educação sexual, o que afeta as gestantes gerando assim uma evasão escolar, e essa evasão ocorre devido à falta ou a não aplicação de políticas públicas como estratégias de acolher essas estudantes, antes, durante e após a gestação.

Partindo para as estudantes universitárias e levando em consideração que são mulheres com uma faixa etária entre 20-50 anos, subentende-se que elas possuem uma rede de apoio

maior o que não seria necessário levar ao trancamento ou abandono do curso superior. Levando em conta que em muitos dos casos essa gestação não é planejada e ocorre no início ou no meio do curso gera sim uma desistência e por isso as políticas públicas de assistência estudantil são tão importantes, pois são elas que irão assegurar a permanência dessas mães em seus respectivos cursos.

O quadro 1 aborda as políticas de assistência estudantil para as mães em instituições de Ensino Superior.

Quadro 1 Diferenças entre as políticas públicas de assistência estudantil das estudantes mães nas UFs

UFPel	Programa Auxílio Pré-escolar	*Isabela Baptista Alves.pdf
FURG	Auxílio infância	421af148f354fc81b0730361b00badaf (1).pdf
PRAPE/UFPB	Auxílio creche	GabriellyBelmontDeBritoLimaAragão_Dissert.pdf

Fonte: A autora, 2023.

Ao apresentar um levantamento sobre ações afirmativas de permanência para estudantes mães nas Universidades Públicas Federais, encontramos diferentes nomenclaturas para a mesma política. Destacamos as Universidades que apresentaram nomenclaturas diferentes (UFPel, FURG, PRAEP/UFPB). Além disso, o que diferencia também são os valores que estão de acordo com o custo de vida de cada região.

4 METODOLOGIA

Uma pesquisa exige do pesquisador uma organização para a sua elaboração. É importante a escolha de um método e de uma metodologia adequada para que consigamos nos aproximar ao máximo da realidade do objeto estudado. Optamos neste trabalho, pelo uso do método materialista histórico-dialético para contribuir para a análise dos dados da nossa pesquisa pois, compreendemos que o método materialista histórico-dialético é,

um conjunto de conhecimentos que se constituem numa rica e vigorosa orientação na interpretação da realidade em que vivemos, seja a realidade educacional, social, histórica, econômica, ambiental, mas também todas as demais dimensões da vida que nos exigem mais do que uma compreensão imediata, empírica, da realidade, que nos exige uma compreensão mais profunda, plenamente compreendida, uma compreensão concreta da realidade. (Tozoni-Reis, 2020, p. 67)

Diferente do método, a metodologia precisa de algumas definições do pesquisador, o lugar, os sujeitos, os instrumentos utilizados para coleta de dados, ou seja, exige a definição de como fazer, quando, onde, com quem, e nesse sentido, as escolhas metodológicas são de suma importância para que a pesquisa tenha confiabilidade, estruturação lógica à busca empreendida pelo pesquisador, fornecendo a direção a ser seguida. A metodologia ensina o pesquisador a ter um olhar crítico e científico (Goldenberg, 2009), bem como, como destaca Oliveira (2010), “é um processo que engloba um conjunto de métodos e técnicas para ensinar, analisar, conhecer a realidade e produzir novos caminhos”

Dessa forma, como abordagem metodológica, optou-se pela realização de um estudo de caso de cunho qualitativo que, segundo (Godoy, 1995, p. 23) “Partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo pode, no entanto, ser conduzido através de diferentes caminhos.” Na nossa pesquisa o estudo de caso mostrou-se a melhor opção, pois é “um tipo de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente. Visa ao exame detalhado de um ambiente, de um simples sujeito ou de uma situação em particular.” (Godoy, 1995, p. 25). A busca pelo estudo de caso ocorre quase sempre quando o pesquisador busca analisar fenômenos da atualidade, quando há pouca possibilidade de controle sobre os eventos estudados ou que só poderão ser analisados dentro de algum contexto de vida real. (Godoy, 1995). No caso da nossa pesquisa, as três opções justificam a nossa escolha pelo estudo de caso.

O lócus escolhido para a nossa pesquisa foi o Centro Acadêmico do Agreste da UFPE/Caruaru, instituição que faço parte como estudante e, desse modo, foi um facilitador para a pesquisa, devido ao fato de que mesmo distante da minha residência, na correria do dia

a dia, entre trabalho, estudo e maternidade, foi possível realizar a pesquisa. Sobre os sujeitos dessa pesquisa, desde a minha entrada no Ensino Superior, junto da notícia de que seria mãe, me instigou a querer saber um pouco mais sobre a realidade de outras mulheres que viviam a mesma realidade que eu dentro da universidade e até que ponto essas estudantes tinham algum suporte da universidade, família, amigos, para conseguir dar conta da vida acadêmica junto da maternidade.

Dessa forma, estariam aptas a participar da pesquisa todas as estudantes-mães dentro dos seis núcleos que integram o Centro Acadêmico do Agreste e seus respectivos cursos: Núcleo de Ciências da Vida (Bacharelado em Medicina); Núcleo de Design e Comunicação (Bacharelado em Design e Bacharelado em Comunicação Social); Núcleo de Gestão (Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Econômicas); Núcleo Interdisciplinar de Ciências Exatas e da Natureza (Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciências de Materiais e Matemática Aplicada); Núcleo de Tecnologia (Bacharelado em Engenharia Civil e Bacharelado em Engenharia de Produção); e Núcleo de Formação Docente (Licenciaturas em Pedagogia, Matemática, Química, Física e o Curso Intercultural Indígena - que, por suas especificidades, não entrou na pesquisa).

Para chegar até as estudantes mães do CAA elaboramos um cartaz no tamanho A5 com QR Code (APÊNDICE C), convidando para participação da pesquisa. O QR code leva para um formulário do google forms (Apêndice A) com perguntas elaborada, na busca por responder aos objetivos deste trabalho. Foi possível, desta forma, que 15 estudantes-mães do CAA respondessem ao questionário. Posteriormente, percebemos a necessidade de realizar mais algumas perguntas complementares, de modo que, elaboramos outro questionário (Apêndice B), o qual foi enviado via e-mail para as estudantes mães que já haviam respondido ao questionário 1. Infelizmente, somente 7 voltaram a responder. Como eram questões complementares, isso não afetou os dados.

No que se refere ao estado da arte, realizamos a busca nas seguintes bases de dados: Maternidade e Universidade do Núcleo Materna que realizou a seleção de publicações sobre o tema "Maternidade e Universidade" (Quadro 2) e posteriormente na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). (Quadro 3)

Quadro 2 Estado da Arte 1

Identificação		Título
1	Maternidade e vida acadêmica: Limites e desafios das estudantes mães na universidade federal do Rio Grande- UFRG	https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/8568/421af148f354fc81b0730361b00badaf.pdf?sequence=1&isAllowed=y
2	MULHER, MÃE E UNIVERSITÁRIA: desafios e possibilidades de conciliar a maternidade à vida acadêmica.	https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17638/1/LLBG01042020.pdf
3	Maternidade e vida acadêmica: um estudo sobre os desafios enfrentados por estudantes universitárias mães do campus da ufpa em castanhal	https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/2222/1/TCC_MaternidadeVidaAcademica.pdf
4	MATERNIDADE E ACADEMIA: políticas de inclusão de gênero na academia	https://tede2.espm.br/bitstream/tede/523/2/Camila%20Infanger%20Almeida.pdf
5	Mães negras na pós-graduação: uma abordagem interseccional	https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/32119/1/Juliana%20Marcia%20Santos%20Silva.pdf
6	MÃES NA UNIVERSIDADE: Performances discursivas interseccionais na graduação	https://be29a629-da72-48e8-b92c-c7b57ea9e7ec.filesusr.com/ugd/e7c51b_041ba400d0fe4f698e9f78dcfd85d47d.pdf
7	Gravidez na graduação: um estudo crítico e necessário com estudantes do curso de licenciatura em pedagogia da universidade federal da fronteira sul, campus erechim	https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/4419/1/ZAGO.pdf

Fonte: A autora, 2023

Na Base de Dados de Teses e Dissertações (BDTD) a busca ocorreu através das palavras-chave: maternidade, universidade e assistência estudantil, onde encontramos sete trabalhos no total, no entanto, um deles se repete com um dos trabalhos encontrados no site e dois deles não foi possível acessar.

Quadro 3 Estado da arte 2

Identificação		Títulos
1	As relações de gênero nas residências universitárias do campus i da uneb	FRANCINE_MELO_ROSA_ALVES_SANTANA.pdf
2	Ciência e maternidade: desafios e perspectivas para a permanência de mulheres-mães no ensino público superior	Isabela Baptista Alves.pdf
3	Retenção de estudantes contemplados com a assistência estudantil na universidade federal da paraíba (ufpb)	GabriellyBelmontDeBritoLimaAragão_Dissertr.pdf

Fonte: A autora, 2023

Os trabalhos encontrados levantam diversas questões sobre a temática, que vão desde políticas voltadas para estudantes-mães, dificuldades, lutas históricas, gênero, experiências,

desafios, implicações para a vida acadêmica, de modo que, espera-se, com essa pesquisa possamos avançar neste debate que se faz cada vez mais urgente na sociedade evidenciando a ausência de políticas ou mesmo a insuficiência na quantidade das já existentes.

O método de análise dos dados fundamenta-se na técnica desenvolvida por Laurence Bardin (1977) denominada Análise de Conteúdo. Sobre a análise de conteúdo a autora afirma: “A análise de conteúdo aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimento sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (Bardin, 1977, p. 38).

5 OS IMPACTOS DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL PARA ESTUDANTES MÃES UNIVERSITÁRIAS DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

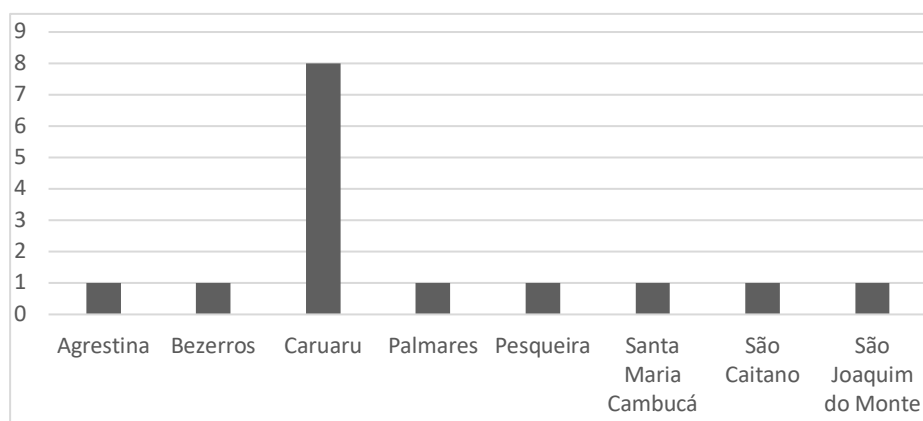
5.1 PERFIL DAS ESTUDANTES MÃES DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE

Ao delinear um perfil dos participantes desta pesquisa, sentimos a necessidade de oferecer esclarecimentos que consideramos relevantes para uma compreensão mais abrangente sobre a temática. Em primeiro lugar, é importante ressaltar que, as pessoas envolvidas na pesquisa, antes de serem universitárias e mães, são, primordialmente, mulheres que representam um espectro diversificado de estados civis, incluindo casadas, solteiras e viúvas, e estão inseridas em uma variedade de contextos de vida, classes sociais, etnias, idades e estruturas familiares distintas. No entanto, todas juntas em busca pela educação universitária como um meio de melhorias em suas condições de vida, com direta repercussão social.

Além disso, é relevante observar que, além dos fatores mencionados, registramos as desigualdades sociais inerentes ao sistema capitalista de produção, que permearam o contexto da pesquisa e afetaram a vida dessas mulheres. A fim de responder quais os alcances e os impactos das políticas de assistência estudantil voltadas para estudantes-mães do centro acadêmico do agreste da UFPE, buscamos conhecer o perfil das 15 estudantes-mães que gentilmente contribuíram para esta pesquisa através da aplicação de questionário (APÊNDICE A).

Inicialmente, a fim de caracterizar e compreender os contextos/realidades das participantes, buscamos identificar em qual município elas residem, de modo que tivemos o seguinte resultado:

Gráfico 1 Local que residem

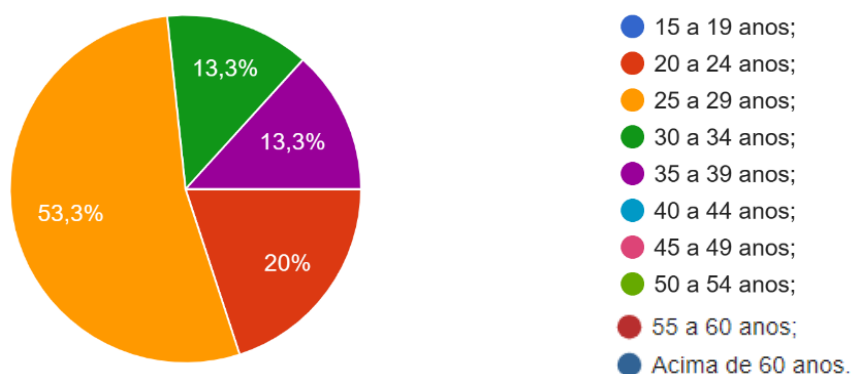


Fonte: A autora, 2023

O resultado demonstra que 7 das 15 participantes não residem na cidade de Caruaru/PE e precisam realizar o deslocamento intermunicipal diariamente, o que pode acarretar maiores dificuldades financeiras, no tempo de estudo e de trabalho. Esta é uma informação relevante para a nossa pesquisa, pois, o fato de algumas estudantes mães não residirem na cidade onde se localiza a Universidade, pode ocasionar um maior cansaço físico e mental pelo deslocamento diário e pelas demandas acadêmicas, contribuindo para um aumento na evasão e retenção.

Partindo para a idade das participantes e a fim de identificar a faixa etária das estudantes-mães do CAA, disponibilizamos no formulário a faixa etária entre 15 e 60 anos de idade. Desta forma, seguimos o intervalo de tempo que é utilizado pela pirâmide etária¹ do IBGE para fazer a variação. Deste modo, tivemos o seguinte gráfico após as respostas:

Gráfico 2 Faixa etária das estudantes-mães do CAA



Fonte: A autora, 2023

Foi possível perceber que a maioria das estudantes-mães que cursam a graduação no CAA estão na faixa etária entre 25 e 29 anos com 53,3%. Seguidas das faixas etárias entre 20 e 24 com 20%, 30 a 34 com 13,3% e 35 a 39 com 13,3%.

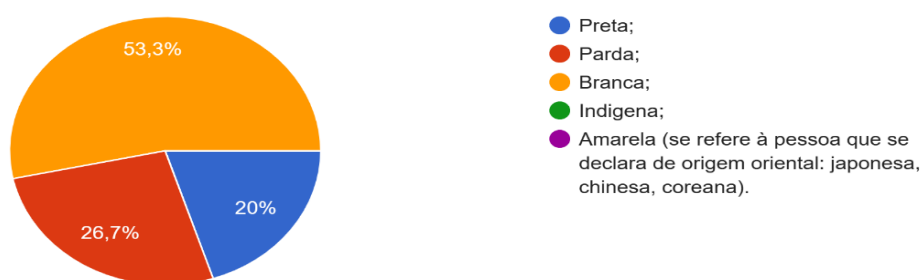
Nesse sentido, o gráfico acima mostra que as mulheres estão, cada vez mais, retardando a maternidade, visto que a faixa etária observada é de 20 a 39 anos. Essas jovens, que antes engravidavam muito novas, aparentam ter um amadurecimento sobre a responsabilidade da maternidade, tendo em vista as dificuldades enfrentadas pela mulher tanto na sua jornada profissional, quanto na sua jornada educacional, além do fato de que a maternidade gera mudanças na rotina, em que é preciso se dedicar a essa nova fase.

¹ [Pirâmide etária | Educa | Jovens - IBGE](#)

Esse amadurecimento mostra que as mulheres desejam focar em suas carreiras acadêmicas e profissionais, pois segundo Badinter (2011), quando nasce o primeiro filho, as mulheres já se veem negociando e tentando conciliar essa dupla identidade mãe/mulher, essa negociação acaba por muitas das vezes tento que abrir mão de algo ou não conseguindo conciliar as demandas, por isso essas mulheres estão retardando a maternidade até que tenham concluído a graduação, entretanto nem sempre acontece como o planejado.

Para identificarmos a cor/etnia das estudantes-mães do CAA, utilizamos as mesmas nomenclaturas do IBGE, sendo: preta, parda, branca, indígena ou amarela. De acordo com as respostas obtidas no nosso questionário, representado no gráfico 2, as mulheres-mães que se consideram pretas e pardas são a minoria entre as participantes.

Gráfico 3 Qual a sua cor/Etnia



Fonte: A autora, 2023

A partir do gráfico, temos 53,3% das estudantes-mães do CAA brancas, 26,7% são pardas e 20% são pretas. Desta forma, observamos que a maioria das mulheres-mães no CAA são representadas por mulheres brancas. Isso, apesar dos mais de 10 anos de implantação da Lei 12. 711 de 29 de agosto de 2011, atualizada pela Lei nº 13.409, de 2016, define que as vagas para Instituições Federais de Ensino Superior

serão preenchidas, por curso e turno, **por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência**, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. (Brasil, 2016, grifos nossos)

Historicamente as dificuldades para mulheres pretas e pardas acessarem as universidades brasileiras são inúmeras. As políticas de cotas raciais fazem emergir a questão central do racismo implicado em nossa sociedade, e apesar destas políticas serem de

fundamental importância na reparação histórica devida, ainda há muito o que ser feito para que qualquer tipo de injustiça não volte a se repetir. Quando identificamos, em nossa pesquisa, que as estudantes-mães pretas e pardas são a minoria no lócus da pesquisa, é importante destacar, que além de acesso, a permanência destas mulheres se torna um grande desafio. Nessa perspectiva, as políticas de assistência estudantil possuem um papel crucial, uma vez que visam contribuir para que estas estudantes consigam permanecer na universidade e, se tratando de estudantes-mães pretas ou pardas que encontram historicamente na sociedade múltiplas dificuldades.

Além dessas questões, é necessário frisar que as mulheres pretas e pardas tem pontos de partidas diferentes que as demais mulheres, visto que na sociedade ela precisa estar sempre a frente para conseguir o que as outras pessoas conseguem com mais facilidade. A maioria das mulheres negras em instituições superiores se dá em muitas das vezes pela falta da escolarização em anos anteriores, a marca da escravidão infelizmente ainda se faz presente atualmente. Essas mulheres na maioria dos casos precisam passar por cima de muitas circunstâncias para conseguir chegar em uma instituição superior, Henrique (2016) diz que:

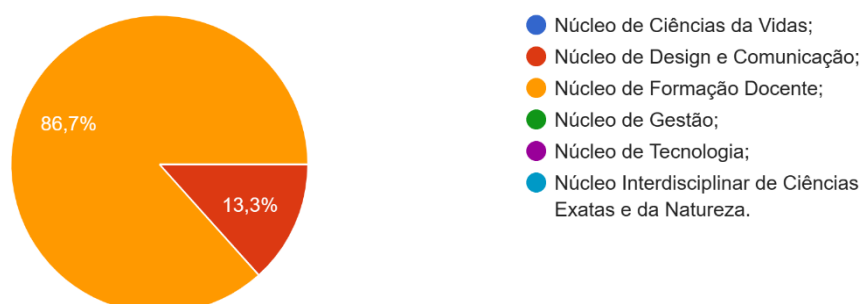
A educação superior, que fora historicamente negada para a população negra, em especial para as trabalhadoras domésticas negras, passou a ser um horizonte de luta das mulheres negras, principalmente da juventude negra que assistiu à geração anterior, a de seus pais, ter o direito à educação superior negado pelo poder público e pelas elites brasileiras (Henrique, 2016, p. 3)

E isso ainda é evidente quando de 15 estudantes que participaram da pesquisa apenas 3 estudantes são negras, ou seja, apesar de toda luta enfrentada até o momento, ainda é evidente a marca que a escravidão deixou, mesmo depois de séculos as mulheres pretas ainda saem em desvantagem quando comparadas com as demais.

A Universidade Federal de Pernambuco, Campus Caruaru tem atualmente seis núcleos, sendo eles: Núcleo de Ciências da Vida (Bacharelado em Medicina); Núcleo de Design e Comunicação (Bacharelado em Design e Bacharelado em Comunicação Social); Núcleo de Gestão (Bacharelado em Administração e Bacharelado em Ciências Econômicas); Núcleo Interdisciplinar de Ciências Exatas e da Natureza (Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciências de Materiais e Matemática Aplicada); Núcleo de Tecnologia (Bacharelado em Engenharia Civil e Bacharelado em Engenharia de Produção); e Núcleo de Formação Docente (Licenciaturas em Pedagogia, Matemática, Química, Física e Licenciatura Intercultural Indígena - que, por suas especificidades, não entrou na pesquisa). O gráfico

abaixo apresenta o resultado da nossa pesquisa no que tange ao núcleo de formação destas estudantes-mães do CAA:

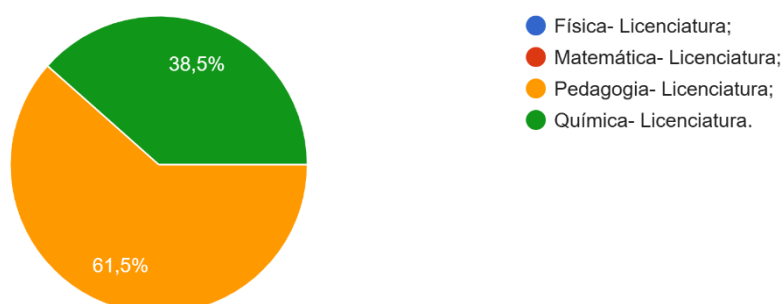
Gráfico 4 Qual é o seu núcleo de formação?



Fonte: A autora (2023)

Pôde-se perceber que a maior parte das estudantes-mães do CAA estão no Núcleo de Formação Docente, sendo 86,7% e 13,3% do Núcleo de Design e Comunicação. Apesar da ampla divulgação do questionário, os demais Núcleos não tiveram representação nesta pesquisa. Como, majoritariamente, obtivemos respostas de estudantes do NFD, a partir do gráfico abaixo, podemos analisar de quais cursos são as participantes.

Gráfico 5 Qual é o seu curso de graduação?

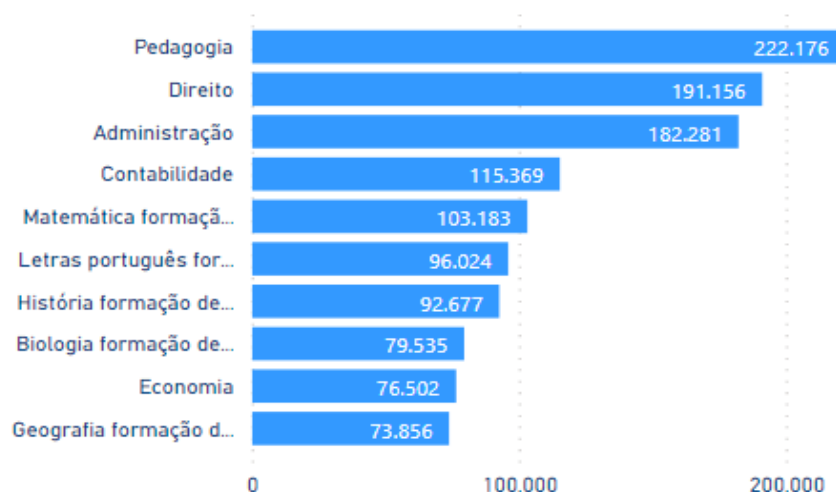


Fonte: A autora (2023)

Analisando os dados obtidos, é possível perceber nesse gráfico que, apenas, 2 cursos foram representados, o curso de Pedagogia e Química, sendo, respectivamente, 61,5% e 38,5%. A participação feminina em cursos de formação de professores já é observada pelo Ministério da Educação, em que dados demonstram que “na licenciatura, por exemplo, 70,6% das matrículas são do sexo feminino. As mulheres também são maioria nos cursos profissionais da Educação Básica.” (Brasil. Ministério da Educação, s.d, s.p). O curso de Pedagogia é também historicamente o mais frequentado por mulheres. Além disso, o curso é, também, nacionalmente o que tem maior número de ingressantes, de acordo com o Senso de

Educação Superior, considerando seguintes filtros: curso de graduação de universidades públicas, presencial, nos três períodos (matutino, vespertino e noturno), e todos os estados nacionais como é possível observar no gráfico 6.

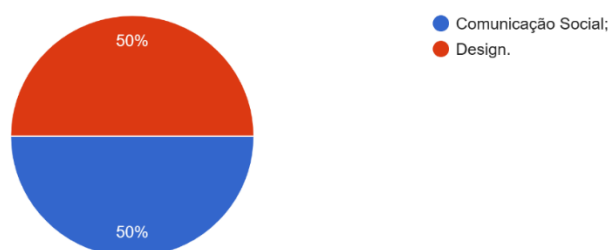
Gráfico 6 Cursos com maior número de ingressos



Fonte: Inep, 2023

Outro núcleo que esteve presente na pesquisa foi o de Comunicação e Design, no qual obtivemos uma participação equilibrada entre os dois cursos que o compõem (Comunicação Social e Design), o que pode ser visualizado no gráfico abaixo.

Gráfico 7 Qual o seu núcleo?



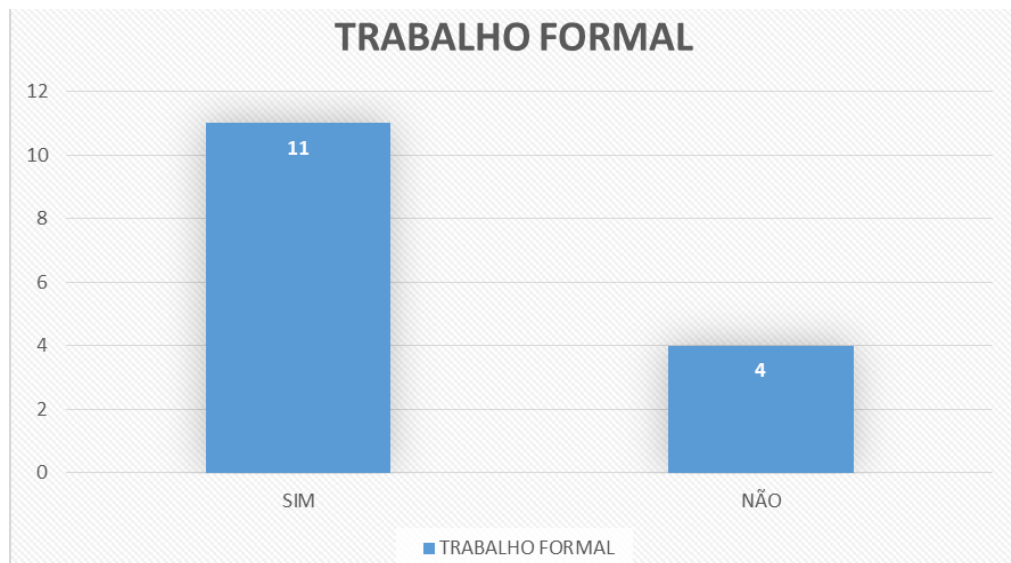
Fonte: A autora (2023)

Os demais núcleos não obtivemos representantes, porém, não sabemos especificamente o motivo. Ou as estudantes não são mães ou não quiseram se expor, ou não tiveram tempo para participar, vários motivos podem estar relacionados com a não participação.

Ao serem perguntadas sobre a questão do trabalho formal, das 15 estudantes mães apenas 4 não trabalham, como é possível verificar no gráfico 6. As demais estudantes

trabalham 8h diárias e 40h semanais (horário comercial) ou em horário reduzido, enfrentando uma tripla jornada entre universidade, mercado de trabalho e maternidade.

Gráfico 8 Trabalho Forma



Fonte: A autora (2023)

A jornada de trabalho associada às demandas acadêmicas e à maternidade, é uma tarefa exaustiva mental e fisicamente, uma vez que as mulheres sempre trabalharam, mesmo o trabalho doméstico não sendo reconhecido e não sendo renumerado, elas executam com maestria. Foi a partir das grandes guerras, onde os homens estavam em batalha, que as mulheres deixaram de trabalhar apenas em casa e passaram a ter tripla jornada de trabalho, pois as indústrias precisavam de mão de obra para funcionar, logo, essas mulheres saíam de suas casas para as indústrias e ao final do dia retornavam para realizar os afazeres domésticos e em muitos dos casos tinha a maternidade entrelaçada. Ao final das guerras muitos homens não retornaram as suas famílias e isso fez com que as mulheres permanecessem nas indústrias.

A tripla jornada acaba deixando as mulheres mais sobrecarregadas, visto que elas têm em mente que precisam dar conta de todas as suas obrigações com total eficiência a todo o momento, sendo assim

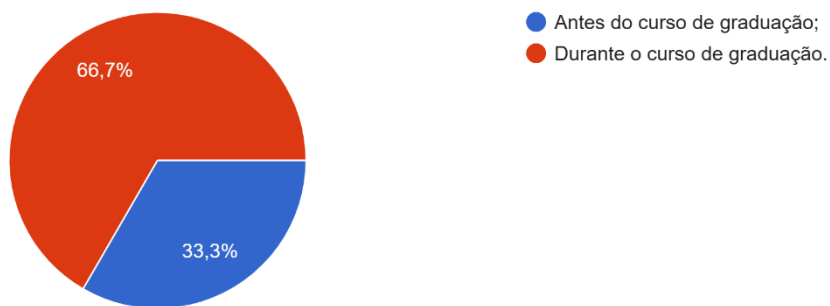
[...] sobrecarga de trabalho produzida pela atribuição do trabalho doméstico às mulheres, reforçada pelas instituições, influi diretamente na sua inserção no mercado de trabalho. Influencia as possibilidades de participar do mercado, de conseguir emprego e de ocupar postos de maior qualidade (devido à necessidade de procurar trabalho mais perto de casa, de jornada parcial, ou de aceitar um trabalho apenas no caso de conseguir arranjos pessoais para o cuidado de filhos, doentes, etc. Influência também as possibilidades de ascensão no emprego, pois ou as mulheres têm de fato menor disponibilidade para ocuparem cargos de poder ou esbarram no entendimento generalizado de que não têm as mesmas condições que os homens, pois, mesmo que haja disponibilidade para participação, os estereótipos associados às

responsabilidades familiares não as colocam como potenciais candidatas a ocupar cargos mais prestigiados (BRASIL, 2010, p.6).

Além da mulher precisar enfrentar uma tripla jornada de trabalho em muito dos casos elas acabam passando por situações desgastantes quando precisam exercer as mesmas funções que outras pessoas e recebem menos, ou quando não conseguem um cargo melhor por serem mulheres e mães.

Ao questioná-las sobre a concepção da sua gestação obtivemos que 66,7% conceberam sua gestação durante o curso de graduação e 33,3% antes do ingresso a instituição, como mostra o gráfico abaixo

Gráfico 9 Período de Gravidez



Fonte: A autora (2023)

Quando as estudantes engravidam durante a graduação, tem direito a licença-maternidade pelo período de seis meses. Além disso, diante de alguns problemas na gestão, em alguns casos relacionados a saúde, antes do parto, podem pedir acompanhamento especial. Essas ações são importantes pois,

De acordo com uma pesquisa do Ministério da Educação em conjunto com a Organização dos Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e a Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (Flacso), a evasão escolar motivada por uma gestação atinge cerca de 18,1 das mulheres entre 18 e 29 anos contra 1,3 dos homens (Silva, 2020)

É muito importante que as mulheres tenham acesso as informações que garantam que a gravidez não interrompa os seus estudos. Os dados trazidos por silva (2020) demonstram que a gravidez motiva a evasão escolar atingindo 18,1 mulheres contra 1,3 nos homens na mesma idade. As questões de gênero ficam evidentes quando se trata de mulheres nas

universidades. As dificuldades encontradas pelas estudantes-mães são diversas e quanto menor a criança, maiores serão as dificuldades encontradas.

Quando as estudantes mães contam como redes de apoio ainda conseguem se manter frequentando as aulas, quando não tem e precisam pagar a alguém para deixar os filhos, muitas vezes acabam por desistir, pois além do custo que se torna alto, é preciso que seja uma pessoa de confiança e que tenha disponibilidade de horário, visto que a universidade em muitos dos casos promove eventos e ofertam disciplinas em horários distintos dos quais essas mães estão matriculadas, e isso acaba deixando essas mães em desvantagem quando comparadas com os demais estudantes.

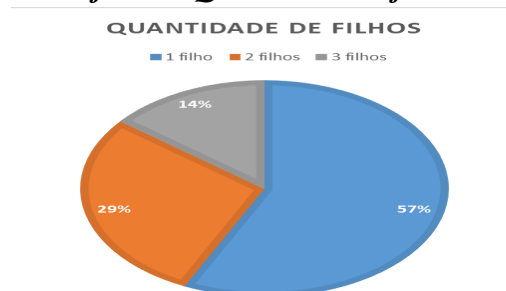
Na maioria das vezes ao descobrir a gravidez estas estudantes começam com seus instintos maternos e acabam abdicando sua vida para cuidar do seu filho(a), essas interrupções segundo Urpia e Sampaio (2009) relata que

O problema é que a interrupção temporária da carreira para o cuidado de filhos pequenos, significa uma desaceleração das atividades, e o retorno, em geral, acontece com dificuldades, seja quando a mulher se encontra na condição de profissional ou na condição de estudante universitária. (Urpia; Sampaio, 2009, p. 34).

Uma vez que elas acabam não tendo tanta escolha e suporte para conseguir conciliar, elas acabam então abandonando sua graduação. Pois a maternidade demanda muito tempo da mulher, é o momento que ela se doa por completo para suprir todas as necessidades da sua criança.

A partir daqui os dados apresentam somente sete respostas, devido ao fato de ter sido um complemento ao questionário 1, pois ao realizar as análises percebeu-se que seriam perguntas importantes para a pesquisa, entretanto não foi respondido pelas 15 colaboradoras.

Gráfico 10 Quantidade de filhos



Fonte: A autora 2023

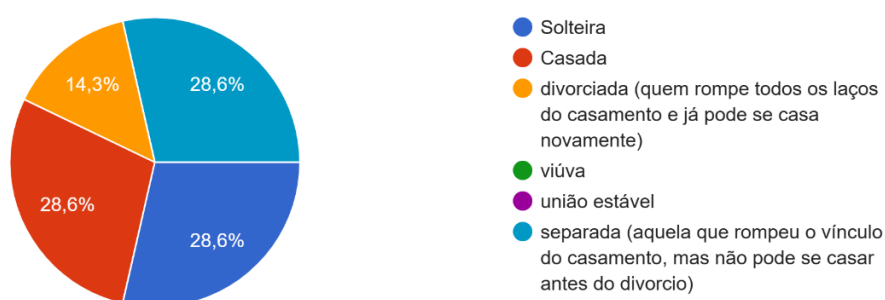
Ao questionar as 15 estudantes mães participantes sobre a quantidade de filhos, temos que 57% possuem apenas 1 filho, 29% possuem 2 filhos e 14% possuem 3 filhos. Conforme

os dados do IBGE, o qual relata que quanto menor a sua escolaridade maior o número de filhos (Vieira, 2010). Ou seja, as mulheres mais escolarizadas acabam sendo mães mais tardes e tendo menos filhos, isso acontece porque a maternidade é muito solitária, e isso é independente da mulher ter um companheiro ou ser mãe solo, isso porque mesmo com toda a obrigação que elas têm com os filhos, elas precisam suprir com as demais demandas, como atividades domésticas, trabalhar fora e não só a maternidade.

É importante lembrar que para a sociedade sempre foi obrigação da mulher gerar filhos e se tinham uma ideia de ser a única realização da mulher, porém com o decorrer do tempo e depois de várias lutas elas começaram a ter outras realizações como seus estudos, carreiras, entenderam que podem ser sua própria realização e isso veio meio que retardando a maternidade e reduzindo a quantidade de filhos.

Quando questionadas sobre seu estado civil foi possível perceber que as estudantes-mães do CAA são 28,6%, solteiras, 28,6%, separadas e 28,6%, casadas e 14,3% divorciadas, como exemplificado no gráfico abaixo:

Gráfico 1111 Estado Civil das estudantes mães do CAA



Fonte: A autora 2023

Logo a maior parte das nossas participantes são mães solas, e talvez esse motivo esteja relacionado com a quantidade de filhos (1 filho), pois a tripla jornada demanda muita assistência da mãe deixando-as em uma situação de vulnerabilidade. Famílias chefiadas por mulheres sempre existiram e isso foi constatado pelo IBGE, em 1872, que registrou que 30 % dos lares eram chefiados por mulheres (Costa, Marra, 2013). As famílias com mães solas estão cada vez mais comum, e além de dar conta da sobrecarga da jornada de trabalho e cuidado com o lar e educação dos filhos, enfrentam questionamentos de como dá conta, de todas essas funções, pois existe vários olhares para essas mães, alguns com admiração por dar conta de toda a demanda e outras vezes com julgamento de ser mãe solo, de não ter um companheiro, etc.

5.2 O IMPACTO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS ESTUDANTIS VOLTADAS ÀS NECESSIDADES DAS ESTUDANTES-MÃES NO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE.

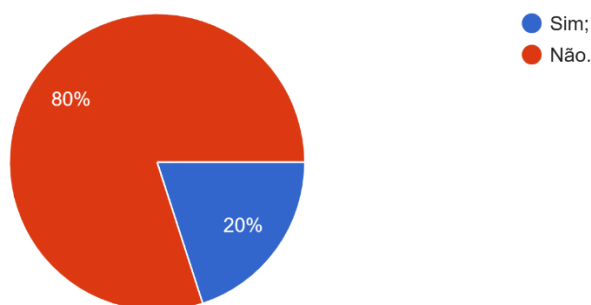
As instituições superiores eram frequentadas pelas classes mais favorecidas, sempre foram muito elitizadas até que surgiram as instituições públicas e juntamente a elas as políticas públicas de assistência estudantil, o que de alguma forma facilitaria o ingresso dessas estudantes-mães no ensino superior. Sabendo de toda trajetória histórica de luta para que as mulheres conseguissem ingressar na universidade é de suma importante que haja uma aplicabilidade e efetividade das políticas públicas de assistência estudantis.

Entretanto ainda é muito precária a divulgação e o acesso dessas políticas, falta um plano de apresentação mais claro sobre tais políticas que fosse mais claro e acessível para estas estudantes. O espaço acadêmico se observado de uma forma mais crítica é possível verificar que não foi criado para que mulheres-mães-trabalhadoras o frequentassem, pois, a demanda é a mesma independente da situação a qual você se encontra. Por esse motivo as políticas de assistência estudantil vêm para trazer um pouco de equidade e amenizar essa desigualdade gritante.

Das 15 estudantes que participaram da nossa pesquisa apenas 20% têm conhecimento sobre estas políticas, enquanto 80% desconhecem. E são políticas de suma importância para essas estudantes, visto que a maioria não reside na cidade de Caruaru e precisam se deslocar, algumas precisam pagar pessoas para ficarem com seus filhos, logo essas políticas servem de suporte para permanência dessas estudantes.

Ao questionar as estudantes sobre o período a qual as mesmas conceberam sua gestação é importante a partir daí verificar se as mesmas possuem conhecimentos sobre as políticas assistencialistas que podem dar suporte durante seu percurso na graduação.

Gráfico 1212 Você conhece as políticas públicas de assistência estudantil para estudantes-mães universitárias?

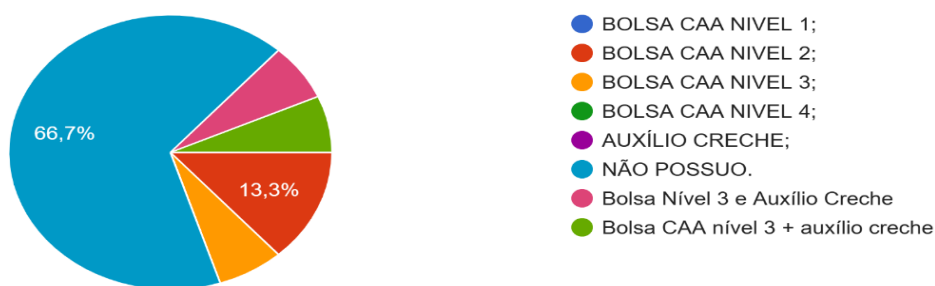


Fonte: A autora (2023)

Se pararmos para analisar a instituição federal possui muitos alunos matriculados, porém ainda há muita falta de informação. As políticas públicas de assistência estudantil foram criadas para garantir o acesso à educação, porém não há efetividade quando não se é apresentada diariamente as pessoas que precisam da utilização das mesmas. Essas assistências em muitos dos casos é a garantia de permanência dessas mães na sua graduação, que na maioria das vezes mesmo trabalhando a renda não é suficiente para as necessidades da criança e da casa, e quando se vem de outra cidade é preciso gastos extras com transporte e refeição.

O centro acadêmico do agreste disponibiliza alguns tipos de auxílios, dentre eles estão os de níveis e o auxílio creche. Mesmo mediante as necessidades das estudantes o auxílio creche não é tão fácil de conseguir o que deveria ser repensando visto que essas estudantes mães possuem essa necessidade, principalmente se as mesmas forem do período noturno na qual não há disponibilidades de creches nesse período e as estudantes por diversos motivos acabam precisando pagar para que pessoas fiquem com seus filhos para que consigam vir até a Universidade uma vez que a instituição não tem suporte. Sem contar que além dessas estudantes-mães não conseguirem o auxílio o valor do mesmo é relativamente baixo para auxiliar com os gastos das crianças.

Gráfico 13 *Você possui algum tipo de auxílio?*



Fonte: A autora, 2023

O gráfico acima mostra que dentre as 15 estudantes participantes da pesquisa 66,7% não possuem nenhum tipo de auxílio e que apenas 2 possuem o auxílio creche. O que é um número muito pequeno pois esse auxílio é fornecido para ajudar a custear as necessidades da criança enquanto a mãe precisa está no ambiente acadêmico. Para solicitar o auxílio creche no CAA é preciso que a criança tenha de zero até 3 anos e 11 meses de idade e o valor é correspondente a R\$350,00. O que implica que uma graduação no seu tempo mínimo é de 5 anos e quando se tem filhos e precisa trabalhar pode levar até 6 anos para que se consiga

concluir, logo o auxílio validado até 3 anos e 11 meses acaba deixando a mãe o resto da graduação um pouco desprevenida.

Foi solicitado a assistente social responsável uma lista dos estudantes que possuem auxílio creche efetivo, porém para resguardar os dados dos bolsistas só será explanado o quantitativo obtido que ao total foram 14 estudantes sendo 5 pais e 9 mães.

(...) O Programa de Auxílio-creche visa garantir o desenvolvimento acadêmico pleno do estudante de graduação brasileiro, dos cursos presenciais e regularmente matriculados, através do subsídio aos estudantes, na contratação de serviços de creches para seus filhos, buscando alcançar a finalidade de manutenção das atividades acadêmicas do graduando, bem como reduzir a evasão acadêmica decorrente da maternidade ou paternidade precoce e não programada dos estudantes em condição de vulnerabilidade socioeconômica. (...) O auxílio-creche destina-se aos estudantes que tenham filhos com idade entre três meses e 6 anos incompletos e detenham sua guarda. (...) Os valores concedidos variam de 10 a 80% do valor de referência estipulado anualmente pela PRAEC, com base na média de preços praticados no mercado. (...) Além de estar classificado como estudante em situação de vulnerabilidade socioeconômica é necessário que se submetam a avaliação específica para definição do valor do auxílio (PRAEC, 2023, s.p)

Portanto o auxílio creche é importante ao ponto de definir se a estudante-mãe vai continuar na instituição ou não, e caso não tivesse o auxílio um espaço recreativo na instituição poderia ser uma boa alternativa, visto que além de abraçar essas mães também serviria de suporte para outras funcionárias da instituição.

Além do auxílio creche é possível solicitar o Bolsa nível, na tabela abaixo é possível verificar que ocorreu uma redução nos valores o que acaba prejudicando um pouco os estudantes que dependem desse valor. A tabela abaixo apresenta os antigos e novos valores desses auxílios na UFPE e mostra que a mudança foi feita nos três campus (Recife, Caruaru, Vitoria).

Tabela 1 Novas Bolsas e auxílios após a reestruturação

MODELO ANTERIOR		NOVO MODELO	
NOMENCLATURA	VALOR	NOMENCLATURA	VALOR
BOLSA NÍVEL 4 + AUXÍLIO COMPLEMENTAR MORADIA REC.	R\$ 700,00	BOLSA MORADIA	R\$ 800,00
BOLSA NÍVEL 4 + AUXÍLIO COMPLEMENTAR MORADIA CAA	R\$ 700,00		

BOLSA NÍVEL 4 + AUXÍLIO COMPLEMENTAR MORADIA CAV	R\$ 800,00		
BOLSA NÍVEL 4 + AUXÍLIO COMPLEMENTAR RESIDENTES RECIFE	R\$ 500,00	BOLSA RESIDENTES	R\$ 600,00
BOLSA NÍVEL 1 RECIFE	R\$ 100,00	BOLSA DE MANUTENÇÃO ESTUDANTIL 2	R\$ 300,00
BOLSA NÍVEL 1 CAA	R\$ 200,00		
BOLSA NÍVEL 1 CAV	R\$ 200,00		
BOLSA NÍVEL 2 RECIFE	R\$ 200,00		
BOLSA NÍVEL 2 CAA	R\$ 300,00		
BOLSA NÍVEL 2 CAV	R\$ 300,00		
BOLSA NÍVEL 3 RECIFE	R\$ 300,00		
BOLSA NÍVEL 3 CAA	R\$ 400,00		
BOLSA NÍVEL 3 CAV	R\$ 500,00		
BOLSA NÍVEL 4 RECIFE	R\$ 400,00	BOLSA DE MANUTENÇÃO ESTUDANTIL 1	R\$ 400,00
BOLSA NÍVEL 4 CAA	R\$ 600,00		
BOLSA NÍVEL 4 CAV	R\$ 700,00		
AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO (REC.)	R\$ 274,00	AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO	R\$ 300,00
AUXÍLIO DIFÍCIL ACESSO	-	AUXÍLIO DIFÍCIL ACESSO	R\$ 200,00
AUXÍLIO INTERNET	-	AUXÍLIO INTERNET	R\$ 70,00

Fonte: UFPE, 2023

Para que as estudantes mães consigam dar continuidade é necessário que haja alguns fatores que contribuam para sua permanência, quando questionadas sobre a necessidade de efetuar o trancamento da matrícula algumas necessitaram trancar, outras não efetuaram trancamento, mas desblocou, outras já perderam aulas e acabaram reprovando.

A vida acadêmica requer muito tempo e dedicação o que para uma estudante que carrega consigo a maternidade é um pouco mais complicado, provavelmente toda estudante mãe já cogitou em algum momento realizar o trancamento da matrícula visto que de alguma forma faltou apoio e não teve como ou com quem deixar seus filhos.

A sociedade acaba cobrando muito das mulheres de forma geral e quando ela vem junto com a maternidade a cobrança acaba ficando mais excessiva onde você precisar dar conta de tudo e ao mesmo tempo, e isso acaba gerando uma enorme sobrecarga na estudante-mãe e elas acabam tendo um rendimento mais baixo em relação as atividades acadêmicas o que acarreta deixar algo de lado para dar conta de todo o resto e por muitos dos casos a graduação acaba sendo a escolhida.

No gráfico abaixo as 15 participantes tiveram experiências distintas em relação a cogitação de trancamento de matrícula por causa da maternidade, onde temos que 26,7% dessas mães tiveram a necessidade de trancar, 46,7% não tiveram essa necessidade, 6,7% não trancou, mas precisou desbloquear, 6,7% precisaram perder aulas, 6,7% reprovaram períodos por tentar dar conta de tudo e 6,7% quase trancou, mas por dificuldade financeira e falta de transporte. No total mais de 90% das 15 estudantes precisaram o cogitaram trancar a graduação por causa da maternidade.

Quando perguntamos as nossas colaboradoras caso você tenha trancado, desbloqueado, quase trancado, repetido período, perdido aula, qual foi o principal motivo, obtivemos as seguintes respostas:

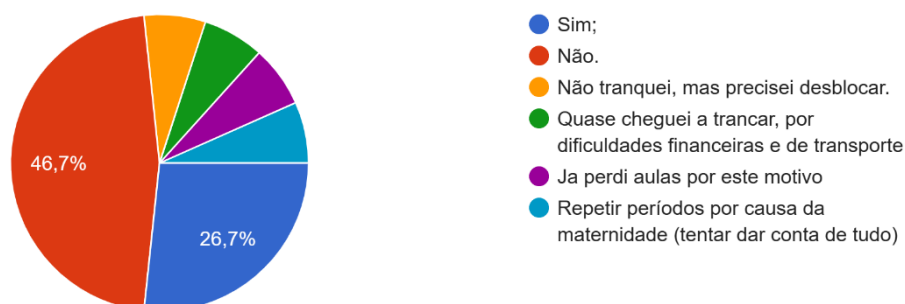
Quadro 4 Principais motivos de retenção, reprovação ou desistência

Perdas familiares, o meu emocional ficou muito abalado, daí desisti do curso. No período passado retornei à universidade para concluir o curso de pedagogia. Obs: Quando desistir do curso eu ainda não era mãe, eu tinha passado pelo um aborto retido. Após alguns anos voltei para concluir o curso, agora sendo mãe.
Cansaço, tempo, falta de rede de apoio, não conciliar trabalho-universidade
Reprovei uma disciplina no primeiro período, acredito que a demanda de Universidade Federal junto às demandas da vida pessoal e profissional acabam dificultando o processo. Também precisei ao final estender o curso por mais um período, estava me sentindo exausta e decidi desacelerar um pouco.
Desbloquei, pois fiquei de licença maternidade.
Não ter com quem deixa a criança e para isso ter que faltar as aulas. É péssimo isso ter que acontecer

Fonte: Autora (2023).

Dentre os diversos motivos que levaram as estudantes trancarem o curso, desbloquear ou reprovar, estão as diferentes dificuldades encontradas pela maternidade, como cansaço, falta de tempo, ausência de rede de apoio, trabalho ou a própria licença maternidade, somente uma referência questões de cunho mais pessoal.

Gráfico 1414 Você já necessitou trancar a matrícula na universidade por causa da maternidade?

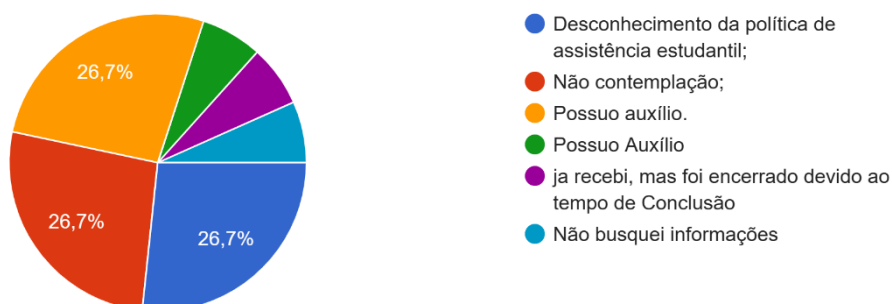


Fonte: A autora (2023)

As políticas públicas de assistência estudantis vêm justamente para contribuir com o ingresso e permanência de alguns estudantes da universidade federal de Pernambuco, e nisso está incluso as estudantes-mães, na maioria dos casos esses auxílios veem para amenizar as dificuldades encontradas por elas comparadas a outros estudantes no local, pois vai ser através dessa ajuda que elas vão poder continuar firmes até a conclusão.

Dentre as nossas 15 participantes é possível verificar no gráfico abaixo que 26,7% têm desconhecimento das políticas públicas de assistência estudantil, 26,7% não foram contempladas, 33,4% possuem outro tipo de auxílio, 6,7% já recebeu porem devido à tem excedido o tempo limite de formação acabou sendo excluído e 6,7% não buscou informações. É possível observar que mais de 50% desconhecem ou não foram contempladas, isso acaba evidenciando que falta espaços de acolhimento para estas estudantes-mães na universidade.

Gráfico 15 Caso15 não possua auxílio, qual(ais) são as dificuldades enfrentadas para ter acesso aos auxílios?



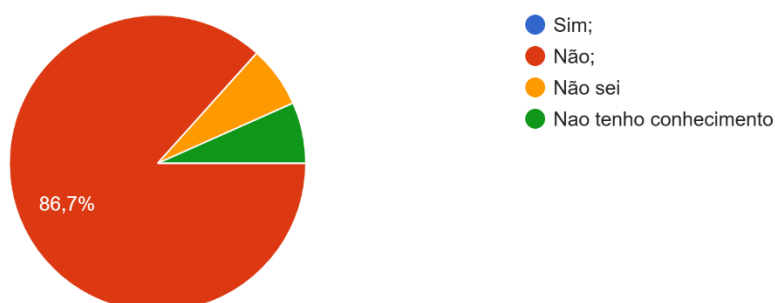
Fonte: A autora (2023)

A falta desse auxílio em muitos dos casos acaba por prejudicar a renda da família, visto que os gastos com uma criança não são muito barato, e como para se chegar na universidade é preciso custear transporte, alimentação e em muitos dos casos não tem com quem fique com a criança e é preciso pagar uma pessoa.

Além dos auxílios fornecidos a instituição precisa criar espaços de acolhimentos para essas estudantes, esses espaços precisam que se em algum momento durante a graduação a mesma precise levar seu filho(a) para a universidade é necessário que se tenha um suporte, um espaço, para que a mesma se sinta acolhida e saiba que pode contar com o espaço universitário. Pois vai muito além do ingresso, vai do dia a dia até a sua conclusão, ainda é notório um acolhimento distante, como se as instituições não fossem espaços para estudantes-mães. Uma vez que a mesma precisa levar a criança e não se tem um espaço recreativo, não tem um fraldário, um local adequado para amamentação, elas acabam ficando constrangidas e perdem aulas ou até desistem do período mediante essa situação. Não tem nenhuma lei que proíba que essas mães levem seus filhos, mas na maioria dos casos é possível verificar que alguns professores e colegas ficam um pouco incomodados com a presença da criança o que pode acabar atrapalhando a aula e a mãe não voltando.

Quando questionadas sobre se a universidade federal do algum suporte caso elas precisem levar seus filhos até a instituição 86,7% afirmam que não, 13,3% não sabem responder, como apresentado no grafico acima.

Gráfico 1616 A Universidade Federal de Pernambuco oferece algum tipo de suporte caso você precise trazer a criança?

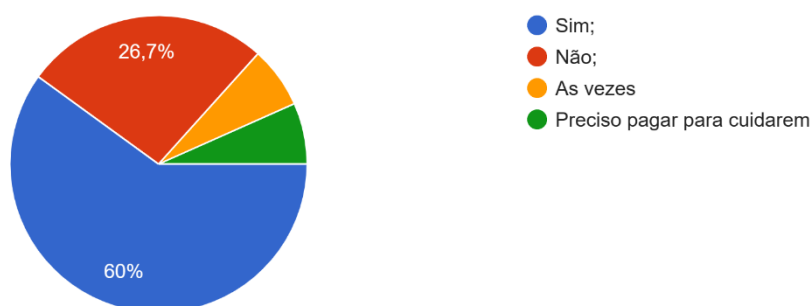


Fonte: A autora (2023)

Das 15 estudantes participantes da pesquisa 60% possuem rede de apoio enquanto 26,7% não possuem e 13,4% as vezes. A falta de rede apoio acarreta por muitas das vezes em abandono. A rede apoio ajuda as estudantes a se sentirem mais acolhida por terem com quem

contar nos momentos de precisão. A falta desse apoio acaba afastando as estudantes mães e fazendo com que elas percam o interesse em continuar visto que as dificuldades enfrentadas são maiores quando se trata de maternidade.

Gráfico 17 Você possui rede apoio?



As redes de apoio podem ser triplas (familiar, social e institucional), e é essa rede que na maioria das vezes assegura a estudante mãe a dividir o fardo. Rede de apoio é um “conjunto de sistemas e de pessoas significativas, que compõem os elos de relacionamento recebidos e percebidos do indivíduo”. Quando perguntadas quais seriam as redes de apoio, obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 5 5 Redes de apoio das estudantes mães do CAA

Não tenho, tenho só 4 a 3hrs que é o tempo que minha mãe pode dar uma olhadinha no meu filho.
Minha rede de apoio meu esposo (o pai).
Sim, minha mãe (as vezes)
Minha família.
Meus familiares que moram comigo, meu namorado e alguns amigos, sempre me ajudaram.
Minha mãe e esposo

Fonte: Autor, 2023

Isso mostra que rede de apoio é importante quando se fica sem passar na cara ou querer nada em troca, ao questioná-las sobre quem é sua rede de apoio é possível verificar no quadro 4 que a maioria tem o apoio da família. Quando perguntadas com quem residem, obtivemos as seguintes respostas:

Quadro 6 Com quem residem as estudantes as estudantes mães do CAA

Sozinha
Esposo e filho.
Apenas com meu filho

Mãe, pai, irmã e filhos
Mãe, irmão, cunhada e filho.
Esposo e 2 filhas
eu filho e eu

Fonte: Autor, 2023

Quando perguntadas com quem os filhos ficam quando você está na universidade e se já precisou levar a criança para a Universidade, obtivemos as seguintes respostas

Quadro 7 Com 7 quem os filhos ficam quando você está na universidade e se já precisou levar a criança para a Universidade

Até agora não voltei ainda, mas ficará na casa dos meus pais
Meu fica em casa com meu esposo, (o pai). Já precisei levar a tarde meu filho para a Universidade.
Minha mãe ou eu o levo
Na casa da minha mãe, ainda não.
Geralmente ele fica com minha mãe, meu irmão ou meu namorado. Já precisei levar meu filho para a Universidade, porém, os transportes da minha cidade não lidam muito bem com essa questão.
Em casa com meu esposo. Mas já precisei levá-las sim. Há casos em que ele precisou trabalhar até tarde e não pôde ficar com elas.
ficava com minha mãe as vezes. Já precisei levar e a experiência não foi muito legal

Fonte: Autor, 2023

No quadro 5 e 6 explanados acima é possível verificar que das setes respostas obtidas apenas duas estudantes mães são casadas e as demais seguem sendo mães solas e dependendo da família, isso faz com que a sua rede de apoio seja bem limitada, tanto que elas já precisaram levar as crianças para universidade justamente por falta de outro tipo de apoio. Falta essa rede de apoio na instituição federal, o que dificulta a passagem dessa estudando caso ela tenha a necessidade de trazer seu filho para a universidade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das negligências com a formação acadêmica de mulheres no Brasil, trazendo assim prejuízos significativos para a comunidade onde as mesmas não podiam frequentar o espaço acadêmico pois precisavam aprender a ser boas donas de casa, esposa e mãe, essa realidade foi mudando ao longo do tempo pois foi permitido que essas mulheres pudessem ingressar em uma educação superior e, apesar de toda conquista, as mulheres ainda são bastante cobradas mesmo tendo que lidar com uma rotina tripla entre trabalho, graduação e maternidade. A presente pesquisa tem como objetivo identificar como as políticas públicas de assistência estudantil tem impactado na permanência das estudantes-mães na universidade, para tanto o percurso metodológico se deu por dois momentos, o primeiro realizando um estado da arte e o segundo questionário via google forms. Algumas considerações foram possíveis a partir desta pesquisa, sendo que quase metade das estudantes mães do CAA não residem no município de Caruaru e precisam realizar um deslocamento intermunicipal diariamente e isso acaba gerando um desgaste maior, elas estão em uma faixa etária de 20 a 39 anos o que fica evidente que não temos gravidez na adolescência e que as mulheres estão cada vez mais retardando a maternidade devido as suas dificuldades, a maioria se define de cor branca e isso acaba nos mostrando que apesar de toda luta ainda é evidente que na nossa sociedade as mulheres negras ainda possuem pontos de partidas distintos das demais. Mais de 80% das estudantes participantes estão no núcleo de formação docente mais especificamente no Curso de Pedagogia e Química, elas têm trabalho formal e engravidaram durante a graduação. A maioria destas mães são mães solo e talvez por esse motivo elas tenham retardado a maternidade e reduzido a quantidade de filhos. Residem com os pais ou sozinhas com os filhos, de modo que, a rede de apoio é uma rede limitada. Quanto ao objetivo geral da nossa pesquisa, que visa identificar o impacto das políticas para as estudantes-mães, o desconhecimento das políticas evidenciou que é necessário que haja não só a ampliação, mas também a divulgação dessas políticas para que essas estudantes não saiam dos seus cursos. Fica evidente que além dos auxílios, seria importante um melhor preparo da universidade para acolher essas estudantes. Algumas universidades possuem creches diurnas, no entanto, como o CAA oferta licenciaturas no turno noturno, como não é possível a implementação de creches noturnas, devido às exigências necessárias para o atendimento infantil, essas estudantes-mães terão uma dependência maior de políticas para a permanência na universidade, sendo importante o olhar da sociedade para essa necessidade, visando a garantia de direitos básicos.

REFERÊNCIAS

BADINTER, E. (2011). O conflito entre a mulher e a mãe. Rio de Janeiro: Editora: Record

BAUER, Carlos. **Breve História da mulher no mundo ocidental**- São Paulo: Xamã. Edições Pulsar. 2001.

BELTRAME, Greyce Rocha; DONELLI, Tagma Marina Schneider. **Maternidade e carreira**: desafios frente à conciliação de papéis. Revista Aletheia 38-39, p.206-217, maio/dez. 2012. Acesso em: 02/11/2022. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n38-39/n38-39a17.pdf>

BLUMBERG, P. No dia das Crianças, UNE quer apoio para mães estudantes. UNE, s.d. Disponível em: <<https://www.une.org.br/2011/10/no-dia-das-criancas-une-lanca-campanha-para-maes-estudantes/>>. Acesso em: 05 nov. 2023.

Brasil tem mais de 11 milhões de mães que criam os filhos sozinhas. Disponível em: <<https://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2023/05/12/brasil-tem-mais-de-11-milhoes-de-maes-que-criam-os-filhos-sozinhas.ghtml>>. Acesso em: 5 nov. 2023.

Brasil, E. M. (n.d.). *Educa Mais Brasil - Bolsas de Estudo de até 70% para Faculdades – Graduação e Pós-graduação*. Educa Mais Brasil. Acesso em: Out. 9, 2023, disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/como-funciona-a-licencamaternidade-para-estudantes>

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências, Brasília, DF, 29 ago. 2012. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112711.htm Acesso em: 09 out. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em 27. Março. 2023.

CHAUÍ, Marilena. **A Universidade Pública Sob Nova Perspectiva**. Revista Brasileira de Educação. 2003.

DA, P.; FERNANDES, S. Unesp UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO” Faculdade de Ciências e Letras Campus de Araraquara -SP. Disponível em: <https://agendapos.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_sexual/5832.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2023.

DE CAMPOS TOZONI-REIS, M. F. **O MÉTODO MATERIALISTA HISTÓRICO E DIALÉTICO PARA A PESQUISA EM EDUCAÇÃO**. Disponível em: <https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/o_metodo_materialista_historico_e_dialetico.pdf>. Acesso em: 6 nov. 2023.

DESVELANDO o Significado de Ser Mulher e Cientista. *In: Desvelando o Significado de Ser Mulher e Cientista*. [S. l.], 2008. Disponível em: http://www.uel.br/revistas/revista/pdf/2008/18%20Artigo%20Genero_%20ciencia_tecnologia%20corrigidos.pdf. Acesso em: 18 abr. 2023.

FERNANDES, C. P.-J. **Assistência Estudantil UFLA**. Disponível em: <https://praec.ufla.br/programas-sociais/auxilio-creche/>. Acesso em: 6 nov. 2023

FUNDAMENTAIS, T.; SCHMIDT GODOY, A. **PESQUISA QUALITATIVA**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf>. Acesso em: 6 nov. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo, 1946. Atlas, 2002

GOLDENBERG, Mirian. A Arte de Pesquisar. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.

HAYS, Sharon. **Contradições Culturais da maternidade**. Rio de Janeiro: Gryphus, 1998.

HENRIQUES, C. S. Mulher, universitária, trabalhadora, negra e mãe: a luta das alunas mães trabalhadoras negras pelo direito à educação superior no Brasil. *Universidade e Sociedade*, v. XVII, p. 171-191, 2016.

IBDFAM: Mais de 320 mil crianças foram registradas sem nome do pai na pandemia; reconhecimento de paternidade caiu 32 por cento. Disponível em: <https://ibdfam.org.br/noticias/9450/Mais+de+320+mil+crian%C3%A7as+foram+registradas+sem+nome+do+pai+na+pandemia%3B+reconhecimento+de+paternidade+caiu+32+por+cento>. Acesso em: 6 nov. 2023.

IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>. Acesso em: 5 nov. 2023.

KIYOMURA, L. **A trajetória de Marie Curie é reverenciada em exposição na USP**. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/a-trajetoria-de-marie-curie-e-reverenciada-em-exposicao-na-usp/>. Acesso em: 5 nov. 2023.

L6202. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1970-1979/l6202.htm. Acesso em: 5 nov. 2023.

Lauxen, Jéssica. "Não é normal eu não amar meu filho": significados de maternidades e sujeito-mãe em duas instâncias midiáticas. 2018. 133 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação em ciências) – Instituto de Educação, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande., 2018. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/1/8426?show=full>. Acesso em: 05 nov. 2023.

MANZINI, E. J. A entrevista na pesquisa social. *Didática*, São Paulo, v. 26/27, p. 149-158, 1990/1991.

MAPA do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca: Estudo mostra o perfil do estudante universitário brasileiro. *In: Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca*: Estudo mostra o perfil do estudante universitário brasileiro. Brasília: Pedro Peduzzi,

21 maio 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educa%C3%A7%C3%A3o/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>. Acesso em: 4 maio 2023

Maternidade e educação desafios e possibilidades DE acesso e permanência Na ufpi campus Ministro Reis Velloso 1. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/70148570-Maternidade-e-educacao-desafios-e-possibilidades-de-acesso-e-permanencia-na-ufpi-campus-ministro-reis-veloso-1.html>>. Acesso em: 6 nov. 2023.

MONTEIRO, S. R. R. P. O marco conceitual da vulnerabilidade social. **Revista Sociedade em Debate, Pelotas**. 2011

Mulher e trabalho: Avanços e continuidades - Comunicados do Ipea (março/2010).

Disponível em:

<https://www.mpf.mp.br/pfdc/midiateca/mulher/100308_comu40mulheres.pdf/view>. Acesso em: 5 nov. 2023.

PEREIRA, P.A. Discussões conceituais sobre política social como política pública e direito de cidadania. In: BOSCHETTI, Ivanete et al. **Política Social no Capitalismo: tendências contemporâneas**. São Paulo: Cortez, 2008.

RAUPP, Marilene Dandolini. Creches nas Universidades Federais: questões, dilemas e perspectivas. **Revista educ. soc.**, Campinas, v. 25, n. 86, p. 197- 217, abr. 2004. Disponível em: Acesso em: 06 novembro 2022.

SOUSA, F. S de. **Os desafios para a implantação e implementação da política de assistência estudantil no IFMT**. V Jornada Internacional de Políticas Públicas. São Luís/Maranhão. Agosto/2011

URPIA, A. M. O.; SAMPAIO, S. M. R. Tornar-se Mãe no Contexto Acadêmico: dilemas da conciliação maternidade – vida universitária. *Revista Recôncavos*, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 30-43, nov. 2009.

Vieira, I., (2010). Mulheres mais escolarizadas têm menos filhos, confirma IBGE. Disponível em (<https://educacao.uol.com.br/noticias/2010/09/17/mulheres-mais-escolarizadas-tem-menosfilhos-confirma-ibge.htm>)

YOSHIE ICHIKAWA, E. et al. **Ciência, Tecnologia e Gênero: Desvelando o Significado de Ser Mulher e Cientista * Elisa Yoshie Ichikawa **Juliana Mônica Yamamoto ***Maíra Coelho Bonilha**. Disponível em:

<https://www.uel.br/revistas/ssrevista/pdf/2008/18%20Artigo%20Genero_%20ciencia_tecnologia%20corrigidos.pdf>. Acesso em: 5 nov. 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO 1 PARA ESTUDANTES MÃES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UFPE

Coleta de dados sobre as políticas assistencialistas para mães universitárias

Este questionário faz parte da pesquisa do componente curricular obrigatório de Trabalho de Conclusão de Curso 2, do Curso de Graduação em Química-Licenciatura, do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, intitulada **"POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL VOLTADAS PARA AS ESTUDANTES-MÃES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UFPE"**, que tem o objetivo de saber como as políticas públicas de assistência estudantil têm impactado a permanência das estudantes-mães na universidade.

* Indica uma pergunta obrigatória

1. E-mail *

2. Você aceita participar de uma entrevista relacionada à gravidez e à universidade? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim

☐ Não

Identificação

3. Nome Completo: *

4. Faixa etária: *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ 15 a 19 anos;
- ☐ 20 a 24 anos;
- ☐ 25 a 29 anos;
- ☐ 30 a 34 anos;
- ☐ 35 a 39 anos;
- ☐ 40 a 44 anos;
- ☐ 45 a 49 anos;
- ☐ 50 a 54 anos;
- ☐ 55 a 60 anos;
- ☐ Acima de 60 anos.

5. Qual é a sua cor/etnia? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Preta;
- ☐ Parda;
- ☐ Branca;
- ☐ Indígena;
- ☐ Amarela (se refere à pessoa que se declara de origem oriental: japonesa, chinesa, coreana).
- ☐ Outro: _____

Núcleo e Curso de Graduação

6. Qual é o seu núcleo de formação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Núcleo de Ciências da Vidas; *Pular para a pergunta 7*
- ☐ Núcleo de Design e Comunicação; *Pular para a pergunta 8*
- ☐ Núcleo de Formação Docente; *Pular para a pergunta 9*
- ☐ Núcleo de Gestão; *Pular para a pergunta 10*
- ☐ Núcleo de Tecnologia; *Pular para a pergunta 11*
- ☐ Núcleo Interdisciplinar de Ciências Exatas e da Natureza.
Pular para a pergunta 12

Núcleo de Ciências da Vidas

7. Qual é o seu curso de graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Medicina.

Pular para a pergunta 13

Núcleo de Design e Comunicação

8. Qual é o seu curso de graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Comunicação Social;
- ☐ Design.

Pular para a pergunta 13

Núcleo de Formação Docente

9. Qual é o seu curso de graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Física- Licenciatura;
- ☐ Matemática- Licenciatura;
- ☐ Pedagogia- Licenciatura;
- ☐ Química- Licenciatura.

Pular para a pergunta 13

Núcleo de Gestão

10. Qual é o seu curso de graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Administração;
- ☐ Ciências Econômicas.

Pular para a pergunta 13

Núcleo de Tecnologia

11. Qual é o seu curso de graduação? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Engenharia Civil;
- ☐ Engenharia de Produção.

Pular para a pergunta 13

Núcleo Interdisciplinar de Ciências Exatas e da Natureza

12. Qual é o seu curso de graduação? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, Ciências de Materiais e Matemática Aplicada.

Pular para a pergunta 13

Contextos de vida

13. Em qual município você reside? *

14. Você trabalha? Se sim, qual é a carga-horária? *

15. Você engravidou em que período de tempo? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Antes do curso de graduação;
☐ Durante o curso de graduação.

16. Você conhece as políticas públicas de assistência estudantil para estudantes-mães universitárias? *

Marcar apenas uma oval.

☐ Sim;
☐ Não.
☐ Outro: _____

17. Você possui algum tipo de auxílio? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ BOLSA CAA NIVEL 1;
- ☐ BOLSA CAA NIVEL 2;
- ☐ BOLSA CAA NIVEL 3;
- ☐ BOLSA CAA NIVEL 4;
- ☐ AUXÍLIO CRECHE;
- ☐ NÃO POSSUO.
- ☐ Outro: _____

18. Caso não possua auxílio, qual(ais) são as dificuldades enfrentadas? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Desconhecimento da política de assistência estudantil;
- ☐ Não contemplação;
- ☐ Possui auxílio.
- ☐ Outro: _____

19. Você possui rede de apoio? *

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim;
- ☐ Não;
- ☐ Outro: _____

20. Você já necessitou trancar a matrícula na universidade por causa da maternidade?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim;
- ☐ Não.
- ☐ Outro: _____

21. A Universidade Federal de Pernambuco oferece algum tipo de suporte caso você precise trazer a criança?

Marcar apenas uma oval.

- ☐ Sim;
- ☐ Não;
- ☐ Outro: _____

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APENDICE B: QUESTIONÁRIO 2 PARA ESTUDANTES MÃES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UFPE

Coleta de dados sobre as políticas assistencialistas para mães universitárias 2

Este questionário é um complemento do questionário enviado anteriormente (algumas questões que observamos que são importantes para as análises e não foram perguntadas anteriormente) como parte da pesquisa do componente curricular obrigatório de Trabalho de Conclusão de Curso 2, do Curso de Graduação em Química-Licenciatura, do Centro Acadêmico do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, intitulada **"POLÍTICAS DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL VOLTADAS PARA AS ESTUDANTES-MÃES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CENTRO ACADÊMICO DO AGRESTE DA UFPE"**, que tem o objetivo de saber como as políticas públicas de assistência estudantil têm impactado a permanência das estudantes-mães na universidade.

quimicalic.agreste@ufpe.br [Alternar conta](#)



Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Primeiro nome *

Sua resposta

Quantos filhos você tem *

Sua resposta

Com quem reside? *

Sua resposta

Onde e com quem seu(s) filhos ficam quando você está na universidade? Já *
precisou levar a criança para a Universidade?

Sua resposta

Qual a idade do(s) seu(s) filhos? *

Sua resposta

No questionário anterior, caso você tenha respondido que tem rede de apoio, qual seria?

Sua resposta

Estado civil

- ☐ Solteira
- ☐ Casada
- ☐ divorciada (quem rompe todos os laços do casamento e já pode se casa novamente)
- ☐ viúva
- ☐ união estável
- ☐ separada (aquela que rompeu o vínculo do casamento, mas não pode se casar antes do divórcio)

Você conhece as políticas públicas de assistência estudantil para estudantes-mães universitárias na UFPE/ CAA? *

☐ Sim

☐ Não

Se respondeu sim para a pergunta anterior, qual a política que você conhece na UFPE/CAA para estudantes-mães? *

Sua resposta

Caso você tenha trancado, desbloqueado, quase trancado, repetido período, perdido aula, qual foi o principal motivo?

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este formulário foi criado em Universidade Federal de Pernambuco. [Denunciar abuso](#)

Google Formulários

APÊNDICE C – MATERIAL DE DIVULGAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

